ARTIGOS COMPLETOS 447

RESUMOS DE PESQUISA 456

RELATOS DE CASO 476

RELATOS DE EXPERIÊNCIA 478

18 a 22 de outubro de 2021
Anais do ENEPE
ISSN 1677-6321

Unoeste

ARTIGOS COMPLETOS

COVID-19: MANEJO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM POSIÇÃO PRONA 448

COVID-19: MANEJO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM POSIÇÃO PRONA

Gabriel Mendes Plantier, Pedro Henrique Souza Alves, Larissa Da Silva Borges, Tamires Camila Dos Santos

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: pedroalves5166@hotmail.com

RESUMO

Ao final do ano de 2019 em Wuhan na China surge uma nova doença que desencadearia uma pandemia, causada pelo vírus Sars-Cov-2 e titulada de Covid-19, trata-se de uma infecção respiratória aguda grave e de elevada transmissibilidade. Indivíduos quando infectados pelo vírus podem apresentar sintomas comuns de tosse, febre e dispneia, a sintomas mais graves como a dificuldade respiratória sendo necessário a entubação do paciente e utilização da posição prona. O objetivo deste trabalho é evidenciar as complicações da utilização da posição prona e os cuidados de enfermagem para o controle dessas complicações. A pesquisa é baseada em uma revisão narrativa com busca da bibliografia em bases de dados como Bdenf, Lilacs, Medline e Ibecs em um intervalo de 2019 a 2021. Foram encontrados ao total 60 artigos sendo selecionado 14 nos quais relataram complicações como lesões por pressão na parte anterior do corpo, bem como complicações durante a realização da pronagem e aos cuidados identificaram estratégias como a utilização de checklists e Proning Team.

Palavras-chave: Decúbito Ventral, Cuidados de enfermagem; Infecções por Coronavirus, Pacientes, Movimentação e Reposicionamento de Pacientes, Cuidados críticos.

COVID-19: MANAGEMENT OF NURSING CARE FOR THE PATIENT IN THE PRONE POSITION

ABSTRACT

At the end of 2019 in Wuhan, China, a new disease that would trigger a pandemic appears, caused by the Sars-Cov-2 virus and titled Covid-19, it is a severe acute respiratory infection with high transmissibility. Individuals when infected by the virus may present common symptoms of cough, fever and dyspnea, to more severe symptoms such as difficulty breathing, requiring patient intubation and use of the prone position. The objective of this study is to highlight the complications of using the prone position and nursing care to control these complications. The research is based on a narrative review with bibliography search in databases such as Bdenf, Lilacs, Medline and Ibecs in a range from 2019 to 2021. A total of 60 articles were found, 14 of which reported complications such as pressure injuries in the anterior part of the body, as well as complications during proning and care, identified strategies such as the use of checklists and the Proning Team.

Keywords: Prone Position, Nursing Care, Coronavirus Infection, Patient, Moving and Lifting Patients, Critical care.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 uma pneumonia começa a se espalhar rapidamente na cidade de Wuhan na China, lugar que se tornaria o centro de uma enorme epidemia, de etiologia ainda desconhecida. Esta doença inicia a fazer centenas e milhares de vítimas e posteriormente resultando em uma pandemia[1].

Após coletas materiais da nasofaringe de pacientes diagnosticados com essa doença, pode ser identificado o vírus SARS-coV-2 que conferiu a etiologia da mesma denominada de covid-19, um vírus de RNA fita simples e em sua superfície consta a presença de projeções que dão formato de uma coroa, dando assim a origem de seu nome em latim, corona[2].

A transmissão do SARS-coV-2 se dá por meio de forma direta, no qual uma pessoa saudável pode se contaminar pelas gotículas de uma outra pessoa previamente contaminada, foi observado também a contaminação de forma indireta em que a pessoa tem o contato com superfícies em que o vírus está

depositado. O indivíduo se contamina por contato das mãos com membranas mucosas, tal fato ocorre por ausência de higienização das mãos. Estudos também observaram que o vírus pode permanecer viável durante dias em superfícies, fazendo com que aumente ainda mais o risco de contaminação pelo mesmo[2].

A entrada do vírus para a célula ocorre por um ligamento da proteína do vírus, proteína S, com um receptor predominante em células pulmonares denominado enzima conversora de angiotensina 2 (ACE2), permanecendo incubado em um período médio de 7 dias podendo se apresentar assintomaticamente ou desencadeando uma síndrome respiratória aguda nos casos mais graves[3].

As manifestações clínicas apresentadas pelos pacientes contaminados não assintomáticos, inicialmente apresentam sinais clínicos de febre, tosse, diarreia, mialgia, hiposmia, anosmia, hipogeusia e ageusia, sendo que alguns desses podem ser confundidos com sintomas de outras infecções virais[3].

Frente aos grandes problemas apresentados pela doença, a sua rápida disseminação pelo mundo, os grandes números de mortes, a OMS declara a Covid-19 uma pandemia, juntamente reforça medidas de combate como a higienização das mãos com água e sabão, e também com álcool em gel, institui também o distanciamento social a fim de evitar as aglomerações e o uso de máscaras em locais públicos[4].

No manejo clínico do paciente com dificuldade respiratória ocasionado pelo SARS-CoV2, que não necessita de hospitalização, a conduta é isolamento social e orientações quanto a piora dos sintomas. É importante que o indivíduo seja ensinado que deve procurar atendimento hospitalar em situações de piora do quadro clínico como: febre, taquicardia, dor pleurítica, fadiga e dispnéia[5].

Uma vez que ocorra a piora do quadro clínico desse paciente, pode ocorrer a intubação e monitoramento por 24h, estes estados de agravamento da oxigenação por alterações do parênquima pulmonar podem ser tratados utilizando a pronação. A posição de prona, técnica utilizada desde 1974, vem sendo de grande benefício para esses pacientes. Esta técnica tem sido descrita para melhorar a oxigenação e perfusão, porém é preciso garantir a segurança desses pacientes[5].

Os tratamentos terapêuticos nos casos de covid-19 em que o paciente desenvolve hipoxemia grave é indicado a intubação precoce, porém essa terapêutica não é usualmente recomendada para pacientes com hipoxemia refratária ao suporte ventilatório, ou em casos de falência pulmonar, deste modo colocou-se em evidência o uso de ventilação em posição Prona (PP), que consiste no suporte ventilatório, onde o paciente é posicionado deitado em decúbito ventral, sendo também um método adicional em casos de hipoxemia grave causada pela Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA)[6].

A pronagem eleva as chances de melhoras do quadro clínico quando o paciente está em ventilação mecânica, porém não se isenta de riscos e necessita de manejo e controles adequados. Esta técnica é utilizada quando o paciente está com relação de pressão arterial de O2 e fração inspirada O2 forem menores que 150. A indicação é manter o paciente no mínimo por 16 horas em pronagem mantendo oxigenoterapia a 5L/m com a meta de saturação maior ou igual a 94%[7].

Posição prona consiste em posicionar o paciente em decúbito ventral, o que deve resultar em distribuição mais uniforme do estresse e da tensão pulmonar, melhora da relação ventilação/perfusão, da mecânica pulmonar e da pressão na parede torácica[8].

Esta manobra pode ser utilizada precocemente nas primeiras 48 horas ou de preferência nas primeiras 24 horas, em pacientes que apresentam SDRA e alteração grave da troca gasosa, quando adotada, tem que ser mantida por pelo menos 16 horas ou até atingir 20 horas[6].

Existem dois tipos de acometimento pulmonar decorrentes do SARS-COV-2, os denominados “L” ou tipo 1 ou ainda “H” ou tipo 2, sendo identificado por meio de análises feitas por tomografia. A pronagem é indicada nos casos do tipo 2 onde há maior comprometimento pulmonar, nos casos caracterizados pelo tipo 1 a posição prona possui pouco benefício já que esses pacientes possuem complacência pulmonar normal podendo apenas auxiliar na redistribuição do fluxo sanguíneo[8].

Para a realização da manobra de pronação recomenda-se número de profissionais adequados, sendo de 3 a 5 profissionais treinados, e após uma hora em posição prona deve-se avaliar o paciente quanto eficácia da estratégia, por meio de gasometria arterial, quando há o aumento de 20mmHg na relação PaO2/FiO2 ou de 10 mmHg na PaO2 a posição é mantida, alguns pacientes tendem a ter uma resposta lenta levando em torno de seis horas para apresentar resultado favorável, caso não haja melhora do quadro o paciente deverá ser reposicionado para a posição supina, recomenda-se que a avaliação seja feita de seis em seis horas[8].

A pronagem do paciente é considerada um procedimento seguro, que requer trabalho em equipe, contudo uma das dificuldades para pronar o paciente é o treinamento da equipe para desenvolver habilidades em lidar com possíveis complicações. Deste modo, protocolos de cuidados de enfermagem podem reduzir este risco e diminuir a ocorrência de eventos adversos visto que a existência de uma equipe treinada e experiente, torna a manobra segura[7].

Existem contraindicações para a realização da posição prona como as denominadas absolutas como arritmias graves agudas, fraturas pélvicas e as relativas que são peso corpóreo superior a 135 Kg, traqueostomia há menos de 24 horas, gestação entre outras[8].

A ocorrência de complicações quanto a técnica é pequena, mas existem eventos como lesões por pressão em região facial, em região de proeminência torácica e de joelho, é observado edema facial, em membros e tórax, além de lesão de plexo braquial os casos mais críticos podem suceder extubação acidental, sendo necessário um olhar atento do profissional enfermeiro ao paciente com a finalidade de evitar possíveis complicações[7].

Considerando a importância da gestão do cuidado em que o enfermeiro se responsabiliza, o paciente em agravos respiratórios em posição prona deve ser sistematicamente monitorado quanto a diversos fatores, a fim de prever, controlar, solucionar e manejar os possíveis eventos e alterações.

Para tanto este trabalho emerge a pergunta: Quais são as complicações apresentadas por pacientes com Covid-19 em decúbito ventral e os cuidados de enfermagem para prevenção e manejo destas complicações descritas na literatura atual.

O principal objetivo deste trabalho foi evidenciar os principais eventos de complicações descritos na literatura atual sobre a posição prona em paciente com Covid-19 e compreender cuidados de enfermagem para o controle das complicações.

MÉTODOS

O presente estudo se propôs em realizar uma revisão narrativa, que assim como outras categorias de pesquisa científica, utiliza de fontes de informação bibliográfica para obtenção de resultados de outros autores tendo como objetivo fundamentar um determinado objetivo de estudo[9].

As revisões narrativas são estudos amplos que são muito utilizados para descrever e discutir o estado da arte do objeto de estudo, e utilizam um ponto de vista teórico e contextual. Nesta metodologia não há obrigatoriedade em informar a sistemática para a busca das referências nem os critérios para avaliação e seleção destes trabalhos, utiliza-se então, a análise crítica de literatura em artigos sob o ponto de vista do autor. Este método é fundamental para a educação continuada, permitindo ao leitor que adquira conhecimentos sobre uma temática em um curto espaço de tempo[9].

Para o levantamento bibliográfico foram consultadas as bases de dados: Lilacs, BDENF, Medline e Ibecs. Foi utilizado como estratégia de busca a associação com o operador booleano AND as palavras chaves indexadas no Decs (Descritores em Ciências da Saúde): Decúbito Ventral, Cuidados de Enfermagem, Doença Iatrogênica e Infecções por Coronavírus.

Utilizou-se como critério de busca o intervalo de 2019 - 2021, compreendendo que a pandemia do Covid-19 se iniciou em 2019, artigos anteriores evidentemente não tratariam do assunto. Foram incluídos artigos disponibilizados na íntegra em literatura em língua portuguesa, espanhola e inglesa.

Quadro 1. Estratégia de busca utilizando operação booleana e descritores em saúde.

Operação	Lilacs	BDENF	Medline	Ibecs	Total
Decúbito Ventral **AND** Cuidados de Enfermagem	7	7	18	1	33
Decúbito ventral **AND** Doença Iatrogênica	-	-	6	1	7
Decúbito ventral **AND** Infecções por coronavírus	1	1	15	3	20

Fonte: Próprios Autores, 2021.

Após a identificação de 60 artigos foi realizada a leitura e análise do título e resumo a fim de relacionar o conteúdo referente a esta pesquisa. Para direcionar a análise emergiu-se uma pergunta de pesquisa: "*Quais os eventos adversos relacionados ao posicionamento do paciente com Covid-19 em decúbito ventral ou pronação é descrito na literatura e o que tem sido evidenciado para prevenção destas complicações e quais são os cuidados de enfermagem evidenciados*."

A partir da análise crítica dos artigos foi construído um quadro para demonstração dos principais resultados. Trata-se de um quadro descritivo apresentado em categorias temáticas tornando possível a apresentação da revisão do conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a utilização das operações booleanas e dos descritores foram elencados 60 artigos sobre a temática em questão. Sendo destes 8 indexados na Lilacs, 8 na BDENF, 45 artigos na Medline e 5 na Ibecs. Após análise dos 7 artigos encontrados através dos descritores *"decúbito ventral AND doença iatrogênica"* nas bases de dados Medline (6 artigos) e Ibecs (1 artigo), nenhum conseguiu corresponder ao tema da pesquisa. Os artigos encontrados possuíam enfoque em outras questões que não remetiam aos cuidados de enfermagem de pacientes em posição prona acometidos pela Covid-19 desta forma esses dois descritores isolados não foram suficientes para alcançar nosso objetivo.

Após a análise crítica dos artigos selecionados, 8 atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos.

Quadro 2. Apresentação da revisão dos artigos incluídos

Resultados	Recomendações
Observou-se a redução de complicações adversas ao paciente e uma diminuição na incidência de lesões por pressão (Welter et al.[10]).	Uso de medidas de prevenção de lesões por pressão, como coberturas de proteção, uso de coxins de gel associado com a implementação de um protocolo de pronação segura (Checklist da Prona Segura) colaboram para prevenção de eventos adversos (Welter et al.[10]). Os cuidados de enfermagem devem ser padronizados e a equipe capacitada, deste modo a uma diminuição de complicações para o paciente (Welter et al.[10]).
A limitada disponibilidade de EPI para profissionais; o número reduzido da equipe para reposicionar o paciente podendo causar extubação acidental e falta de capacitação (Cotton et al.[11]).	O estudo sugere implementações de estratégias para superar essas barreiras: Proning Team, Prone Champion e Education and Collaboration (Cotton et al.[11]).
48% dos pacientes foram colocados em decúbito ventral. Os eventos adversos observados foram obstrução por secreção pulmonar, instabilidade hemodinâmica grave; foi observado também lesão por pressão em 37% dos pacientes (Binda et al. [12]).	Organização clínica da equipe de saúde para a execução com segurança da manobra; Responsabilidade dos enfermeiros na monitorização; Treinamento sobre implementação de cuidados ao paciente e enfrentamento aos efeitos adversos (Binda et al. [12]).
Existem diversas variações para se pronar um paciente acometido pela Covid-19 entre essas técnicas compreendemos os manuais e os métodos auxiliares (Wiggermann et al.[13]). É observado no estudo que os métodos	A pronação traz muitos benefícios clínicos aos pacientes com COVID-19 que desenvolveram Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo e também muitos efeitos adversos, sendo que os profissionais devem proteger contra deslocamento do tubo endotraqueal,

manuais são os que mais têm chance de efeitos adversos quando comparados aos métodos auxiliares (Wiggermann et al.[13]).	comprometimento hemodinâmico, Linhas de desconexão, Lesões oculares e Lesões por pressão (Wiggermann et al.[13]). Há necessidade de treinamento das equipes de atendimento sobre o procedimento de pronação e como se proteger contra efeitos adversos (Wiggermann et al.[13]).
Uma das características principais é a síndrome do desconforto respiratório agudo e a pronação foi identificada como benéfica para um subconjunto de pacientes (Stubington et al.[14]).	A pronação está associada a efeitos colaterais relacionados à pressão, incluindo lesões no nariz e no rosto (Stubington et al.[14]).
Números cada vez maiores de pacientes com Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo relacionada à doença coronavírus requer posicionamento prono, o que representa um desafio para a equipe da unidade de terapia intensiva. Os objetivos da equipe prone baseada na reabilitação, eram fornecer suporte para enfermagem e fisioterapia respiratória; criar um processo consistente e eficiente; e garantir a segurança do paciente e da equipe (Miccile et al.[15]).	Posicionar o paciente em prono é uma tarefa complexa que ocasiona riscos, incluindo deslocamento de tubos endotraqueais e outras linhas vitais durante o procedimento, instabilidade hemodinâmica, abrasões das córneas, lesão de nervo e ruptura da pele. Os fatores que levam ao sucesso da equipe são baseados na reabilitação, incluindo rápido desenvolvimento e treinamento dos mesmos, comunicação multidisciplinar, avaliação contínua do processo e adaptabilidade (Miccile et al.[15]).
A posição prona é uma terapia adjuvante usada para tratar a pneumonia por COVID-19 complicada por síndrome do desconforto respiratório agudo (Perrillat et al.[16]).	A pressão prolongada na pele facial ao nível das estruturas ósseas, a hipoxemia e a lesão microvascular pode ser responsável pelas úlceras de pressão facial (Perrillat et al.[16]).

Fonte: Próprios Autores, 2021.

A partir da análise dos artigos foi possível levantar dois temas principais para discussão, compreendendo a necessidade em responder à questão de pesquisa: "*Complicações relacionadas à posição de prona*" e "*Cuidados de enfermagem no manejo de pacientes em posição de prona*".

Complicações relacionadas à posição de prona

Pronar pode resultar em um acúmulo de traumas, deslocamento de tubos e linhas, necrose por pressão secundária ao posicionamento, particularmente em face e nariz. O tempo prolongado da pele facial a nível de estruturas ósseas podem ser responsáveis pelas lesões por pressão facial entre outras proeminências ósseas[14].

Dentre as principais complicações associadas à posição prona, encontram-se edema facial, de vias aéreas e de tórax, hemorragia conjuntival, exteriorização de dispositivos (sondas, drenos e cateteres), obstrução endotraqueal, instabilidade hemodinâmica, lesão do plexo braquial, complicações articulares, mau funcionamento dos cateteres vasculares, intolerância à administração de dieta enteral e lesões de pele[16].

Destas complicações 78% foram relacionadas a extubação, lesão por pressão 50% e edema facial 50%. Alguns resultados com menor frequência como refluxo esofágico, risco aumentado para pneumotórax

e angústia respiratória, risco aumentado para hemoptise tendência a hipersalivação e hematomas na região pericubital[6].

As lesões por pressão na face ocasionadas por pressão cutânea prolongada somadas a hipoxemia e lesão microvascular, são consequências de um posicionamento prolongado, 12 horas, em posição prona. Estas lesões se agravam quando o paciente não responde ao tratamento com a ventilação mecânica sendo necessário mais sessões de posição prona[16].

Durante o manejo do paciente tem se o risco de extubação acidental se não fixadas corretamente, ocasionaria uma complicação das vias aéreas como lesões na traqueia e riscos da hipoventilação ao paciente; aumento de refluxo esofágicos quanto ao deslocamento de sondas nasogástricas e estão incluídos também risco a obstrução de drenos bem como sua retirada acidental[13].

Cuidados de enfermagem no manejo de pacientes em posição de prona

O cuidado de enfermagem ao paciente em uma unidade de terapia intensiva tem como objetivo a redução de danos e riscos, sendo necessário cautela nas ações tomadas e uma vigilância contínua, visto que o quadro do paciente pode sofrer mudanças repentinas[17].

Com a mudança do paciente para posição prona os locais para o surgimento de lesões por pressão, bem como demais efeitos adversos, fica voltado para a parte anterior do mesmo. Até mesmo durante o posicionamento do paciente inclui risco da extubação acidental caso não seja bem fixada e o surgimento de lesões no trato respiratório do paciente[12].

Foi possível observar durante a análise dos artigos que o cuidado, em grande maioria, foi voltado para a prevenção e tratamento de lesões por pressão, demais artigos relataram a necessidade de elaboração de protocolos e checklist a serem usados durante a pronação dos pacientes.

Welter et al.[10] apontaram em um estudo no qual avaliaram 37 pacientes que foram submetidos a posição prona, no qual o índice de lesão por pressão diminuiu quando implantado protocolo de cuidados de enfermagem para prevenção de lesão por pressão. Nestes protocolos formulados pela própria equipe do hospital contava com ações a serem tomadas antes, durante e depois de realizar a manobra. Algumas das ações foram uso de coxins para o posicionamento, curativo com hidrocolóide, aplicação da escala de Braden a qual avalia o risco de lesão por pressão em pacientes e checagem da disponibilidade do uso de colchões pneumáticos[10].

Antes de iniciar todo o processo de pronação do paciente alguns cuidados foram relatados para garantir toda a segurança e gerar danos mínimos ao paciente: verificar fixação do tubo endotraqueal; avaliar estado da pele para o risco de aparições de lesões e se necessário fazer o uso de curativos com o intuito de proteger as protuberâncias ósseas; fazer uso de colchões pneumáticos a fim de prevenir o desenvolvimento de lesões em áreas como face, tórax, crista ilíaca, joelhos e dedos dos pés. A equipe de enfermagem também deve estar atenta à estabilização hemodinâmica do paciente, garantir que todos os acessos venosos estejam seguros para que durante o procedimento não se torne um risco a segurança do paciente[12].

Enquanto em posição prona, Binda et al. [12] relatou o posicionamento do paciente semelhante a um nadador como forma de prevenção de extensão ou flexão anormal dos ombros e cotovelos, consiste em posicionar a cabeça lateralizada sendo que um braço elevado do mesmo lado que o rosto e o outro braço esticado ao lado do corpo, sendo o posicionamento da cabeça e braços alternados entre 2 a 4 horas.

Dificuldades também foram observadas durante todo o processo do posicionamento do paciente visto que é um procedimento complexo e que requer grande quantidade de profissionais, dos quais muitos já estão sobrecarregados apresentando evidente esgotamento físico e mental[11].

Sendo a equipe de enfermagem responsável em monitorar e posicionar o paciente fica evidente a necessidade de capacitação para aprimorarem suas habilidades sobre todo o manejo do paciente em uma unidade de terapia intensiva, visto que grande parte dos funcionários são remanejados às pressas para cobrirem setores da UTI e não possuem afinidade a clínica apresentada pelos pacientes[12].

Estratégias proposta por Cotton et al. [11], sugerem um *Proning Team* que consiste em uma equipe multiprofissional treinada e capacitada formada por profissionais, em sua maioria enfermeiros, que ficam responsáveis somente pela pronação do paciente reduzindo a sobrecarga da equipe da unidade e consequentemente diminuindo os riscos de uma manobra mal sucedida, garantindo assim um tratamento com baixo risco e mais eficaz para o paciente.

Por todos esses aspectos conclui-se que, as principais complicações são edema facial de vias aéreas e tórax, exteriorização de dispositivos, instabilidade hemodinâmica e lesões por pressão. Relevante aos cuidados de enfermagem foi demonstrado elaboração de protocolos, prevenção e tratamento de lesões por pressão com uso de coxins, curativos hidrocolóides e aplicação de escala de Braden, além de evidenciar a necessidade de uma equipe capacitada no manejo do paciente durante a pronação para diminuir os riscos de efeitos adversos. Por fim nosso estudo contribui para acadêmicos ou profissionais já formados, através da ampliação dos conhecimentos de uma prática assistencial e manejo adequado ao paciente, e maior capacitação da equipe frente às possíveis adversidades desta técnica.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL, OPAS. FOLHA INFORMATIVA -COVID-19 (Doença causada pelo novo coronavírus). 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875> . Acesso em: 10 mar. 2021.

2. Brito SBP, Braga IO, Cunha CC, Palácio MAV, Takenami I. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI; Vigil. sanit. debate 2020;8(2):54-63. DOI: https://doi.org/10.22239/2317-269x.01531

3. Xavier AR, Silva JS, Almeida JPCL, Conceição JFF, Lacerda GS, Kanaan S. COVID-19: manifestações clínicas e laboratoriais na infecção pelo novo coronavírus; J Bras Patol Med Lab. 2020; 56: 1-9. DOI: http://dx.doi.org/10.5935/1676-2444.20200049

4. Oliveira AC, Lucas TC, Iquiapaza RA. O que a pandemia da covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução? Texto & Contexto Enfermagem 2020, v.29:e20200106. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0106

5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na Atenção Especializada [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. – 1. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2020. 48 p. : il.

6. Araújo MS, Santos MMP, Silva CJA, Menezes RMP, Feijão AR, Medeiros SM. Posição prona como ferramenta emergente na assistência ao paciente acometido por COVID-19: scoping review. Rev. Latino-Am. Enfermagem 2021;29:e3397. DOI: https://doi.org/10.1590/1518-8345.4732.3397

7. Oliveira VM, Piekala DM, Deponti GN, Batista DCR, Minossi SD, Chisté M, Bairros PM, Naue WS, Welter DI, Vieira SRR. Checklist da prona segura: construção e implementação de uma ferramenta para realização da manobra de prona. Rev Bras Ter Intensiva. 2017;29(2):131-141. DOI: https://doi.org/10.5935/0103-507X.20170023

8. Borges DL, Rapello GVG, Deponti GN, Andrade FMD. Posição prona no tratamento da insuficiência respiratória aguda na COVID-19. ASSOBRAFIR Ciência. 2020 Ago;11(Supl 1):1-276. DOI: http://dx.doi.org/10.47066/2177-9333.AC20.covid19.011

9. Rother ET. Revisão sistemática X revisão narrativa. Acta paul enfer 2007; 20(2):V-VI. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001

10. Welter DI, Batista DCR, Moretti MMS, Piekala DM, Oliveira VM, Carleti M. Perfil clínico e complicações em pacientes pronados: uma coorte de um hospital universitário. Clinical & Biomedical Research. v. 39, n. 4, mar. 2020. ISSN 2357-9730. DOI: https://doi.org/10.22491/2357-9730.96420

11. Cotton S, Zawaydeh Q, LeBlanc S, Husain A, Malhotra A. Proning during covid-19: Challenges and solutions.Heart & Lung 49 (2020) 686–687. DOI: https://doi.org/10.1016/j.hrtlng.2020.08.006

12. Binda F, Marelli F, Galazzi A, Pascuzzo R, Adamini I, Laquintana D.Nursing Management of Prone Positioning in Patients With COVID-19.American Association of Critical-Care Nurses, online December 21, 2020. DOI: https://doi.org/10.4037/ccn2020222

13. Wiggermann N, Zhou J e Kumpar D. Proning Patients With COVID-19: A Review of Equipment and Methods. Human factors. Vol.62. No.7 (2020): 1069-1076. DOI: https://doi.org/10.1177/0018720820950532

14. Stubington TJ, Mansuri MS. Novel technique using surgical scrub sponges to protect the nose and face during prone ventilation for coronavirus disease 2019. The Journal of Laryngology & Otology, (2020) 134 (8), 735-738. DOI: https://doi.org/10.1017/S0022215120001590

15. Miccile LA, Iracheta C, Berndt C, Detwiller M, Yuse C, Tolland J. Prone Positioning of Patients With Acute Respiratory Distress Syndrome Related to COVID-19: A Rehabilitation-Based Prone Team. Phys Ther. 2020;100(10):1737-1745. DOI: https://doi.org/10.1093/ptj/pzaa124

16. Perrillat A, Foletti JM, Lacagne AS, Guyot L, Graillon CN. Facial pressure ulcers in COVID-19 patients undergoing prone positioning: How to prevent an underestimated epidemic?.Journal of Stomatology, Oral and Maxillofacial Surgery, Volume 121, edição 4, setembro de 2020, páginas 442-444. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jormas.2020.06.008

17. MARIANNE, C.; M., B.S. Fundamentos de Enfermagem em Cuidados Críticos da AACN. : Grupo A, 2012. 9788580551075. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551075/. Acesso em: 17 Jun 2021.

RESUMOS DE PESQUISA

A EFICÁCIA DA VISITA PRÉ-OPERATÓRIA DE ENFERMAGEM NA REDUÇÃO DA ANSIEDADE EM PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA CARDIACA 457

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAÇÕES POR VIA SUBCUTÂNEA E ENDOVENOSA EM IDOSO EM CUIDADOS PALIATIVOS 458

ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ADULTOS: REVISÃO INTEGRATIVA 459

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE PUERICULTURA NA ATENÇÃO BÁSICA 460

CARACTERIZAÇÃO DAS REAÇÕES INFUSIONAIS AGUDAS DE ANTINEOPLÁSICOS EM AMBULATÓRIO DE ONCOLOGIA: UM ESTUDO RETROSPECTIVO 461

CARACTERIZAÇÃO DO COMPORTAMENTO DO PACIENTE ONCOLÓGICO EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO DURANTE A PANDEMIA COVID-19 462

COVID19 E OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA COBERTURA VACINAL DE CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS 463

DESCRIÇÃO DO ESTADO DA ARTE VACINAL DA COVID-19 NO MÚNICIPIO DE JAÚ (SP) 464

DIFICULDADES DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DA GESTANTE COM SÍFILIS 465

EFICÁCIA DA QUIMIOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS 466

GESTÃO E NEGOCIAÇÃO DE CONFLITOS: HABILIDADES E COMPETÊNCIAS GERENCIAIS DO ENFERMEIRO (A) ONCOLOGISTA 467

IMPACTO DA ATUAÇÃO DO NURSE NAVIGATOR NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE ONCOLÓGICO 468

IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NOS SERVIÇOS DE DOAÇÃO DE SANGUE 469

INFLUÊNCIA DO (SARS-COV-2) EM EVENTOS TROMBOEMBÓLICOS RECOMENDAÇÕES DA TERAPÊUTICA COM ANTICOAGULANTES 470

O IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO ESTADO DE SÃO PAULO 471

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS ADQUIRIDA EM JOVENS E ADULTOS EM UM MUNICÍPIO DO OESTE PAULISTA: ANÁLISE RETROSPECTIVA 2010-2019 472

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE IDOSOS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA EM UM MUNICÍPIO DO OESTE PAULISTA: UM ESTUDO DOCUMENTAL 473

PROFILAXIA DE TROMBOEMBOLISMO VENOSO: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O SUCESSO DO PROTOCOLO NA VISÃO DE ENFERMEIROS 474

VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS IDOSAS NO OESTE PAULISTA: CARACTERÍSTICAS DO AGRESSOR 475

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

A EFICÁCIA DA VISITA PRÉ-OPERATÓRIA DE ENFERMAGEM NA REDUÇÃO DA ANSIEDADE EM PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA CARDIACA

ISADORA LOPES ALVES
MARIANA DE ALMEIDA SOUZA
MARCELO ALEXANDRE ALBINO FILHO

O processo de hospitalização é visto como uma experiência difícil para o paciente, afetando suas condições físicas e mentais. A ansiedade surge pelo medo do desconhecido, podendo ocasionar alterações hemodinâmicas levando a suspensão cirúrgica. A visita pré-operatória de enfermagem minimiza os riscos pós-operatórios, a partir de estratégias que contribuem para condições comportamentais colaborativas no processo perioperatório. O presente estudo tem como objetivo relatar a eficácia da visita pré-operatória de enfermagem na redução da ansiedade em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca. Selecionou-se como método a revisão narrativa que permite descrever e discutir o desenvolvimento de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou conceitual. Em outubro de 2020, realizou-se a busca das publicações indexadas nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os critérios de inclusão constituíram-se de artigos que abordassem a assistência de enfermagem no pré-operatório de cirurgias cardíacas publicados entre 2010 e 2020. Foram encontrados 37 estudos, onde 22 foram excluídos pois não se encaixaram aos critérios de inclusão, compondo um total de 15 artigos selecionados. Em síntese os estudos apontam que a ansiedade e depressão são frequentes em pacientes não orientados pela equipe no pré-operatório de cirurgias cardíacas, podendo afetar diretamente o período pós-operatório do indivíduo, isso faz com que a assistência de enfermagem seja peça chave no atendimento pré-operatório, objetivando a redução dos sintomas ansiosos nesse período. Foi evidenciado que as cirurgias influenciam diretamente nas emoções, que variam de acordo com o sexo e idade, assim como maior o tempo de internação e uma visita de enfermagem ineficaz. Os dados revisados neste estudo fornecem subsídios para uma melhor compreensão sobre a influência da visita pré-operatória de enfermagem e os seus respectivos benefícios. Foi constatado que os pacientes submetidos a cirurgias cardíacas estão propensos ao desenvolvimento de sintomas ansiosos no período pré-operatório, os pacientes que receberam a visita de enfermagem onde foram acolhidos e tiveram suas dúvidas sanadas, obtiveram um menor percentual de sintomas ansiosos nesse período, com isso constatou-se a eficácia da atuação do enfermeiro através da visita pré-operatória de enfermagem em pacientes submetidos a cirurgias cardíacas.

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAÇÕES POR VIA SUBCUTÂNEA E ENDOVENOSA EM IDOSO EM CUIDADOS PALIATIVOS

QUEREM-HAPUQUE SOARES
LARISSA SAPUCAIA FERREIRA ESTEVES

Em situações de agravo ou fragilidades irreversíveis no idoso o cuidado paliativo se faz necessário, proporcionando a promoção da qualidade de vida, onde os pacientes necessitam, muitas vezes, da administração de drogas por via endovenosa e/ou subcutânea, que auxiliam no controle da dor, dos sinais e sintomas e reações terapêuticas. Identificar as complicações relacionadas à administração de drogas parenterais por via endovenosa e por via subcutânea em idosos submetidos a cuidados paliativos. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, prospectivo e longitudinal (CAAE: 19052619.0.0000.5515), realizado em dois hospitais no interior paulista. Para a coleta de dados utilizou-se um instrumento elaborado pelos próprios pesquisadores que acompanharam diariamente os participantes do estudo por um período de três meses. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial. Foram acompanhados 80 idosos, sendo 43 mulheres e 37 homens. Avaliou-se 213 terapias parenterais, onde cada participante da pesquisa foi submetido em média 2,8 troca de punções. Das 213 terapias parenterais n.172 (80,8%) foram terapias endovenosas e n.41 (19,2%) subcutâneas. Ainda que a via endovenosa apresente um percentual de eventos adversos maiores, foi a mais utilizada quando se tratava de idosos mais velhos, recebendo o dobro de volume que a subcutânea e o número de punções por pessoa também foi maior na via endovenosa. Embora a literatura indique a utilização de vias subcutâneas em pessoas com fragilidade vascular, esta apresentou um percentual de eventos adversos maior que a via subcutânea, sendo n. 64/37% e n.13/31,7% respectivamente. As principais complicações encontradas foram: 29,26 (38%) perda da punção, 10,85 (14,1%) infusão maior que a indicação, 9,77 (12,7%) calor e rubor, e 27,1 (35,2%) outros diversos eventos. O predomínio da administração endovenosa sobre a subcutânea é reflexo da história, devido à falta de provas robustas de sua efetividade, optou-se por outras vias de administração. Atualmente, sabe-se que se trata de uma via de fácil acesso, raras complicações, baixo risco de efeitos sistêmicos e baixo custo quando comparado a outras. A maioria dos idosos acompanhados foram submetidos à terapia endovenosa e esta apresentou um percentual de eventos adversos maior que a via subcutânea. Quando comparado as vias em relação a quantidade de eventos adversos e o número de dias que cada punção permaneceu os dados não apresentaram diferença significativa. Protocolo CAAE: 19052619.0.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ADULTOS: REVISÃO INTEGRATIVA

WABISON JÚNIOR FERNANDES DOS SANTOS
BRUNA LARISSA CÁPERA DA SILVA
TALITA OLIVEIRA DE LIMA
KARINA ALEXANDRA BATISTA DA SILVA FREITAS
GERCILENE CRISTIANE SILVEIRA
ELIANA MARANGONI

Os cuidados paliativos são baseados no princípio da bioética e da autonomia do paciente através do consentimento informado, possibilitando que ele tome suas próprias decisões, no princípio da beneficência e da não maleficência. Identificar e evidenciar a importância da atuação da equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos em pacientes adultos, os principais recursos e os níveis de evidências científicos dos estudos. Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Medline, nos últimos 4 anos. estratégia de busca o cruzamento das palavras chaves: Palliative Care, Multidisciplinary Team, Cuidados Paliativos e Equipe multidisciplinar, com o intuito de proporcionar abrangência à pesquisa, combinando-se os termos com o operador booleano AND. Para prosseguimento, utilizou-se como pergunta de pesquisa: como a literatura cientifica descreve as principais práticas e perspectivas dos profissionais de saúde mediante aos cuidados paliativos e a atuação da equipe multidisciplinar no cuidado integralizado e holistico. Foram obtidos 22 estudos: 70% nível de evidência IV, 20% nível I e 10% nível II. A atuação da equipe multidisciplinar destaca-se: no controle da dor e seu aspecto cognitivo-afetivo, manejo de fatores interligados a dispneia, depuração de muco, fadiga, alterações linfáticas e além da rede de apoio e suporte familiar no cuidado holístico e integralizado. Os principais recursos foram: terapia manual bem pratica integrativas e complementares, apoio espiritual e emocional, relaxamento, oxigenoterapia, conservação de energia, terapia complexa descongestiva, instrução e capacitação de cuidados. Os principais sintomas manejados pela equipe multiprofissional dentro do contexto dos cuidados paliativos são a dor, avaliação do estado nutricional, suporte ao familiar cuidador, cuidado religioso, fadiga, problemas linfáticos e edema, porém algumas intervenções vendo sendo proposta neste campo e inseridas, bem como a utilização da Laserterapia.

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE PUERICULTURA NA ATENÇÃO BÁSICA

EDUARDA KETTELYN DE OLIVEIRA COUTINHO
GEOVANA NASCIMENTO DOS SANTOS
ISABELA TIMOTEO DE OLIVEIRA
DIANE DE VASCONCELOS BARRIONUEVO
ELAINE CRISTINA NEGRI SANTOS
ALINE APARECIDA BURIOLA

A Atenção Básica é a principal porta de entrada aos serviços de saúde, sendo norteada pelos princípios da universalidade, equidade e integralidade do cuidado. Através da consulta de puericultura notam-se melhorias na qualidade de vida das crianças, todavia quando os enfermeiros não sente-se capacitados a assistência fica fragilizada. A realização da consulta de puericultura pela equipe de enfermagem torna-se um fator de impacto dentro da saúde pública como uma estratégia para prevenção de doenças e promoção da saúde. O objetivo deste estudo consiste em analisar as evidências disponíveis na literatura referente à atuação do enfermeiro na consulta de puericultura realizada na Atenção Básica. Esta pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, para a coleta utilizou-se das seguintes bases de dados: BDENF, LILACS, PubMed, EMBASE® e SciELO, entre os meses de abril e maio de 2021. A seleção dos termos de busca foi realizada através da plataforma DeCS, a saber: Enfermagem, Puericultura, Saúde da Criança e Atenção Básica. Nas bases de dados utilizou-se os filtros delimitação de idade, abrangendo até o período pré-escolar; recorte temporal, selecionando artigos publicados a partir de 2016; nos idiomas português, inglês e espanhol. Os resultados foram obtidos através da análise de 23 artigos incluídos no estudo, dos quais evidenciaram a importância do profissional enfermeiro no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, na imunização, vínculo com a família, aconselhamento nutricional e orientação sobre os benefícios da amamentação. Dentre as fragilidades foram encontradas a necessidade de qualificação dos profissionais e condições precárias para o trabalho, como: materiais escassos e infraestrutura inadequada. Desta maneira, o desenvolvimento de ações para educação permanente e a articulação de medidas para melhorar o acesso aos recursos materiais são indispensáveis. Conclui-se, portanto, que a atuação do enfermeiro na consulta de puericultura é primordial para o adequado acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, impactando na melhoria da qualidade de vida infantil. O estabelecimento do vínculo entre profissional e família é necessário para aumentar a confiança no cuidado e contribui para a adesão das orientações prestadas. Nota-se a importância da capacitação profissional para a qualificação da consulta e há a necessidade de difundir esta temática, pois ainda existem lacunas na literatura quanto a este conhecimento.

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

CARACTERIZAÇÃO DAS REAÇÕES INFUSIONAIS AGUDAS DE ANTINEOPLÁSICOS EM AMBULATÓRIO DE ONCOLOGIA: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

KARINA ALEXANDRA BATISTA DA SILVA FREITAS
KAREN ALINE BATISTA DA SILVA
NATALIA
TALITA OLIVEIRA DE LIMA
ALESSANDRA PASSARELLI VIGLIASSI
WABISON JÚNIOR FERNANDES DOS SANTOS

A Reação Adversa Imediata à Infusão (RAII) acontece entre o início até 3 dias após a infusão de antineoplásicos, tem como principais sinais e sintomas: rubor facial e corporal, prurido, tosse, dispneia, espasmo de laringe, hipotensão, taquicardia, náusea e vômito. O objetivo desse trabalho foi verificar o perfil do paciente que apresentou a RAII, a incidência, as drogas que mais causaram a reação, descrever os sinais e sintomas e a gravidade de acordo com a escala do CTCAE (Comon Terminology Criteria for Adverse Events). Estudo transversal, retrospectivo, descritivo sobre as RAII ocorridas no Ambulatório de Oncologia de um Hospital Universitário. Inicialmente, os pacientes foram identificados por meio da Ficha de Notificação de Eventos Adversos. Após, foi realizada uma avaliação do prontuário eletrônico com a finalidade de traçar o perfil dos pacientes (faixa etária, sexo, escolaridade), qual antineoplásico causou a reação, qual os sintomas apresentados e estabelecer a gravidade da reação. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa com Seres Humanos (CAAE: 31726420.8.0000.5411). No período do estudo foram realizadas 20.805 sessões de quimioterapia endovenosas e ocorreram 79 reações infusionais, gerando uma incidência de 0,37% no período, com incidência anual em 0,33% (2018), 0,25% (2019) e 0,55% (2020). Predominou-se indivíduos do sexo feminino (63,3%), média de idade de 59,6 anos e 35,4% apresentavam grau de escolaridade fundamental incompleto. Os diagnósticos mais prevalentes foram: cólon (35,44%), mama (16,4%) e estômago (7,6%). Os quimioterápicos mais envolvidos foram a oxaliplatina (n=35; 44,3%), carboplatina (n=12; 15,1%) e docetaxel (n=7; 8,86%). Os principais sinais e sintomas foram: hiperemia facial (44%), dispneia (31%), hipertensão e tremores (24%), náusea (22%), dor abdominal e vômito (12%), prurido e rush cutâneo (10%). A gravidade das reações segundo o CTCAE, mais prevalente foi a grau 2 (n=57; 72%) e grau 3 (n=18; 22%). A presença de RAII deve ser detectada precocemente e a enfermagem deve ser capacitada e treinada para reconhece-la imediatamente, iniciando os protocolos existentes nas instituições.Os medicamentos pré quimioterápicos, como anti-histamínicos e corticoides devem ser administrados no tempo ideal. Conclui-se que a observação constante do paciente, bem como a administração de medicamentos profiláticos no momento ideal, pode diminuir a gravidade da reação. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Não há Protocolo CAAE: 31726420.8.0000.5411

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

CARACTERIZAÇÃO DO COMPORTAMENTO DO PACIENTE ONCOLÓGICO EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO DURANTE A PANDEMIA COVID-19

LEONARDO MICHELLIN PARRA
THAIS PINHEIRO
ALESSANDRO GABRIEL MACEDO VEIGA

No final de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. Esse novo coronavírus é responsável por causar a doença COVID-19. Pacientes em tratamento oncológico apresentam maiores riscos de, ao contraírem a COVID-19, desenvolverem formas mais graves da doença, considerando os riscos de alterações hematológicas e fragilidades clínicas por conta do tratamento quimioterápico, além da evolução da patologia. O objetivo é correlacionar os dados sociodemográficos, clínicos e práticas em saúde, frente a COVID-19, de pacientes em tratamento quimioterápico antineoplásico, atendidos em um hospital filantrópico, de grande porte, no município de Jaú, SP, Brasil. Estudo transversal, quantitativo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa pelo parecer número 4798108. A coleta de dados foi composta por um instrumento traduzido e validado, englobando questões sociodemográficas, clínicas e comportamentais, através de entrevistas realizadas no ambulatório de quimioterapia. CAAE 40170020.6.0000.5434 Foram entrevistados ao total 58 pacientes, sendo 55% (32) do gênero feminino e 45% (26) masculino, entre as idades de 20 a 87 anos, com média de 54,05 anos. Destes, 48% (27) apresentavam neoplasias do sistema digestivo, sendo 20% (12) com hipertensão arterial sistêmica, 48% (28) possuíam ensino médio completo e 45% (26) destes utilizavam transporte coletivo municipal. Também foi aplicado a escala de medo que retrata a possibilidade do câncer progredir durante a pandemia, com avaliação de zero a dez, teve como valor mais frequente o zero (0), representando 27% (16) dos participantes. O paciente em tratamento, predominantemente, cumpre as medidas de prevenção, caracterizando os comportamentos adequados a portadores de doenças crônicas. Contudo, são necessárias ações de orientações por parte das equipes de saúde, envolvidas diretamente na rotina de tratamento e acompanhamento, pois 10% (6), responderam descumprir o isolamento social de forma desnecessária. Todos os participantes com formação em nível superior, relataram cumprir o distanciamento social, o que indica o nível de escolaridade como fator de entendimento aos riscos de exposição. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Financiamento próprio Protocolo CAAE: 40170020.6.0000.5434

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

COVID19 E OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA COBERTURA VACINAL DE CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS

STELA FACCIOLI EDERLI
ALLANAH KAYTE NERY PEREIRA
EMANUELE COSTA E SILVA
PATRICIA APARECIDA VITORINO DEL TREJO

A doença coronavírus 2019 (COVID-19) causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), foi detectada pela primeira vez na China em dezembro de 2019 e declarada como uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no ano de 2020. A vacinação principalmente na primeira infância é uma intervenção que tem como finalidade, prevenir doenças imunopreveníveis, levando em consideração que ao se vacinar ocorre a imunização individual e coletiva, ocasionando extinção de determinada doença. O presente estudo justifica-se pela escassez de pesquisas relacionadas à temática com o intuito de avaliar os os impactos que a Pandemia COVID 19 ocasionou na cobertura vacinal de crianças de zero a cinco anos. Identificar na literatura os impactos que a Pandemia COVID 19 ocasionou na cobertura vacinal de crianças de zero a cinco anos. O presente estudo é uma Revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e BVS em março de 2021, utilizando os critérios de inclusão: resumos e/ou títulos que contemplassem o impacto da covid 19 na cobertura vacinal em crianças de 0 a 5 anos no mundo, estudos primários e revisões publicadas a partir do ano de 2020, nos idiomas inglês e português. Foram excluídos da amostra os estudos duplicados, estudos que não respondiam à pergunta de pesquisa e artigos sobre vacinação em adultos/ adolescentes. A amostra final foi composta de 17 artigos e os resultados foram classificados em duas categorias: importância das vacinas na primeira infância; e impactos na vacinação durante a pandemia. O esquema vacinal completo é condição sine qua non para uma infância saudável e a prevenção de doenças na fase adulta. Porém, entre todos os impactos que uma Pandemia ocasiona, segundo o DATASUS, durante a pandemia COVID-19 houve uma queda alarmante da cobertura vacinal das crianças de 0 a 5 anos no Brasil comparadas com a cobertura vacinal no ano de 2018, de acordo com as seguintes regiões: Nordeste, Norte, Sudeste, Sul e Centro-Oeste. As causas dessa queda estão relacionadas ao isolamento social, medo da contaminação e diminuição do comparecimento nas consultas de puericultura. Concluímos de acordo com a revisão, que a cobertura vacinal tem apresentado uma grande queda no Brasil no período da pandemia, podendo ocorrer mudanças no perfil epidemiológico de doenças imunopreveníveis em crianças de 0 a 5 anos. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Financiamento Próprio

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

DESCRIÇÃO DO ESTADO DA ARTE VACINAL DA COVID-19 NO MÚNICIPIO DE JAÚ (SP)

RODRIGO NEVES JOAQUIM
ROSEMEIRE SIMONE DELLACRODE GIOVANAZZI
FERNANDA PATARO MARSOLA RAZERA
KAREN VALEDORIO ZOLA
JULIANA DE PAULA AVILA
BRUNO DEZIDERIO MENDONÇA
BEATRIZ ROBERTA DA SILVA

Com 151.881 habitantes, Jaú localiza-se na região central do Estado de São Paulo e pertence ao Departamento Regional de Saúde (DRS) VI de Bauru. No período estudado, observou-se um total de 9758 casos confirmados e 8886 curados (91,06%), sendo 427 óbitos confirmados (4,37%) da cidade de Jaú. Antes do período vacinal a taxa de confirmados era de 5814 (3,8 % da população) com 5045 curados e 116 óbitos. Em 21 de janeiro de 2021, iniciou-se a vacinação dos profissionais da saúde da linha de frente do Covid nos ambientes hospitalares. Em 08 de fevereiro de 2021, iniciou-se a vacinação da população com mais de 90 anos sendo regredida a faixa etária dos 60 anos até o dia 15 de maio de 2021. O objetivo desta pesquisa foi descrever o estado da arte vacinal da Covid-19 no município de Jaú entre 15 de maio de 2020 a 15 de maio de 2021, sendo marco inicial da vacinação o dia 21 de janeiro de 2021. Trata-se de um estudo transversal descritivo e quantitativo. Os dados foram colhidos através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Sistema VACIVIDA e Prefeitura Municipal de Jaú através da secretaria municipal de saúde. Em 02 de maio a prefeitura divulga a aplicação de 42.109 doses da vacina no município, sendo 17,27% da população vacinada pela primeira dose e 10,45% da população vacinada na segunda dose, tendo um aumento de 1,19% da população vacinada da primeira dose no dia 15 de maio e 1,31% da população vacinada na segunda dose. A vacina é um método de imunização artificialmente adquirida para prevenção da Covid 19, que tem avançado as diferentes faixas etárias; e é fundamental para a queda da disseminação do vírus, apontando comprovação da redução do número de infectados quando mais de 50% da população é vacinada. O presente estudo conclui que desde o início da vacinação houve uma abrangência de imunização parcial pela primeira dose da vacina de 28.037 habitantes e imunização total pela segunda dose da vacina de 17861 habitantes, com faixa etária da população total de 80 anos ou mais (4012 habitante; 53,9% vacinados com a segunda dose), dos 70 aos 79 anos (7049 habitantes; 80,6% vacinados com a segunda dose) e 60 aos 69 anos (13908 habitantes; 22,18% vacinados com a segunda dose)

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

DIFICULDADES DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DA GESTANTE COM SÍFILIS

MARIA FERNANDA MUNHOZ OLIVEIRA

A sífilis corresponde a um quadro patológico infeccioso de evolução crônica, originado pela bactéria espiroqueta Treponema pallidum sendo transmitida por via sexual de forma adquirida ou vertical. A sífilis congênita (SC) é uma enfermidade que afeta o concepto/criança em consequência da inexistência ou tratamento inadequado da mulher portadora de sífilis no decorrer da gestação. Objetivo: identificar e categorizar quais são as dificuldades encontradas pelos enfermeiros no tratamento da sífilis na gestação. É uma revisão integrativa de literatura. Neste contexto, a presente pesquisa tem como pergunta: "Quais as dificuldades encontradas pelo enfermeiro no tratamento da sífilis na gestação?". A revisão foi realizada no período de agosto de 2019 a julho de 2020 por levantamento bibliográfico. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos que apresentaram os seguintes requisitos: pesquisas publicadas a partir do ano de 2016, trabalhos que tinham relação com o tema proposto, que tiveram como participantes enfermeiros, atuantes em serviços de atenção básica e artigos nacionais com disponibilidade de textos completos na base de dados. Os termos de busca estavam relacionados com os seguintes descritores: enfermagem, gestação e sífilis. Ao total foram analisados oito estudos, publicados entre os anos 2016 e 2019, observando-se maior número de publicações nos anos 2017 e 2019. A maioria destes estudos foi realizada na Região Nordeste (n=05), o que representou 62,5% da amostra; seguida da Região Sudeste (n=03) o que representou 37,5%. A partir da análise e da leitura analítica dos artigos foi possível reconhecer as dificuldades dos enfermeiros no tratamento da sífilis durante a gestação. Os achados foram organizados de acordo com a relevância dos problemas encontrados, os quais foram classificados em temas centrais. De acordo com o estudo, foi notório a carência de informações e a falta de conhecimento acerca da sífilis por parte das gestantes e seus parceiros. O conhecimento é fundamental para a prevenção e a adesão ao tratamento da doença e falta dele torna a sífilis um problema ainda maior, dificultando a adesão e/ou continuidade da prevenção, tratamento e cura da doença.

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

EFICÁCIA DA QUIMIOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

WABISON JÚNIOR FERNANDES DOS SANTOS
BRUNA LARISSA CÁPERA DA SILVA
GERCILENE CRISTIANE SILVEIRA
ELIANA MARANGONI

Atualmente com o grande número de novos casos e diferentes tipos de câncer, houve um grande aumento em relação aos tratamentos disponíveis para os pacientes em tratamentos oncológicos, como cirurgia, radioterapia, quimioterapia, entre outros. Entre diversos tratamentos já determinados e muitos ainda em estudo no Brasil e no mundo, estão os cuidados paliativo, que não possuem intenção curativa. Descrever a eficácia da quimioterapia nos cuidados paliativos em pacientes diagnosticados com câncer. Revisão integrativa com inicio através Fevereiro de 2021, sendo utilizado, base de dados o Google Acadêmico, Medline, Scielo e PubMed. A estratégia PICO foi utilizada para a construção dos temas de pesquisa. De acordo com este método de busca, chegou-se a 200 artigos, e a definição por determinação dos critérios de exclusão foram seleccionados 28 artigos originais utilizados nessa revisão. Os estudos foram selecionados e analisados e organizados em quatro categorias temáticas, sendo estes: Cuidados Paliativos no paciente oncológico, quimioterapia paliativa em tumores sólidos, quimioterapia paliativa versus qualidade de vida e competências e cuidados da enfermagem na quimioterapia paliativa. Verifica-se uma aceitação da quimioterapia paliativa em alguns casos e, em outros se identificam mais riscos do que benefícios, tornando imprópria a escolha desse tratamento. A escolha do tratamento deve ser feita seguindo avaliações individualizadas realizadas pela equipe responsável visando a melhor qualidade e expectativa de vida de cada paciente. O tratamento paliativo adequado reduz os danos causados pela doença, alivia sinais e sintomas e garante uma melhora da qualidade de vida ao paciente, o que possibilita, uma melhor forma de vivênciar novas experiências inerentes a si mesmo. De acordo com todas as informações colhidas e artigos estudados, nota-se, em alguns casos, uma aceitação da quimioterapia paliativa entre os médicos especialistas com o objetivo de melhorar a sobrevida dos pacientes com câncer em estágio paliativo.

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

GESTÃO E NEGOCIAÇÃO DE CONFLITOS: HABILIDADES E COMPETÊNCIAS GERENCIAIS DO ENFERMEIRO (A) ONCOLOGISTA

WABISON JÚNIOR FERNANDES DOS SANTOS
LUCAS SOARES DOS SANTOS

Atualmente a visão tradicional de conflitos está interligada e associada sempre a situações desagradáveis, geralmente ocorridas devido a diferenças de personalidades ou deficiência de liderança. Entretanto, a moderna abordagem relacionada à resolução de conflitos considera que estes são inevitáveis consequências das interações entre as pessoas e que, dependente da sua intensidade e da maneira como forem tratados, podem ser benéficos ao ambiente de trabalho. Identificar e refletir sobre as habilidades e competências gerenciais do enfermeiro (a) na gestão e negociações de conflitos nas organizações de saúde. Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em bases de dados: Onde a busca foi feita utilizando-se as palavras-chave: "gerencia', "conflito" e "enfermagem" nos bancos de dados SCIELO, BDENF, MEDLINE e LILACS, nos meses de abril a maio de 2021. Não foi delimitado o período de busca, mas sim a pertinência de seus conteúdos com o tema proposto. Os estudos elucidaram que existem diferentes formas de administrar os conflitos, são elas: 1) Acomodação; 2) Dominação; 3) Barganha / compromisso; 4) Solução integrativa de problemas. Porém, o gerenciamento de conflitos deve ter como protagonista, um profissional capaz e com as seguintes habilidades básicas em negociação: 1) Pro atividade; 2) Não aceitação das coisas como elas são, sem antes perguntar por que elas não poderiam ser feitas melhor; 3)Trabalhar o medo da perda e do ataque que surge diante do enfrentamento de situações desconhecidas; 4) Quebrar resistências e acreditar que é possível aprender a negociar. No entanto o gestor necessita ter o conhecimento de que existem alguns estilos de negociação e que eles estão diretamente relacionados à ético presente em cada situação. No contexto específico da habilidade do enfermeiro em administrar conflitos, cabe refletir sobre o papel do enfermeiro no serviço de Saúde. O enfermeiro é um líder da gestão de pessoas na medida em que, direta e continuamente, interage com a equipe de trabalho. Diversos estudiosos apontam que para maiores resoluções deve-se levar em consideração a causa-raiz que lhes deu origem, e os mesmos devem ser solucionados diretamente pelos envolvidos. O presente estudo trouxe subsídios onde o trabalho em grupo com motivação e satisfação pessoal, o conflito seja atenuado ou resolvido de maneira precoce sem maiores transtornos ou danos ao trabalho de enfermagem, contribuindo de forma efetiva na pratica colaborativa.

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

IMPACTO DA ATUAÇÃO DO NURSE NAVIGATOR NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE ONCOLÓGICO

WABISON JÚNIOR FERNANDES DOS SANTOS
BRUNA LARISSA CÁPERA DA SILVA
YNARA LARISSA BALTIECA DE SOUZA
GERCILENE CRISTIANE SILVEIRA

O processo de navegação de pacientes na área da saúde é um conceito desenvolvido pelo médico americano Harold Freeman, em 1990, idealizado com a finalidade de agilizar a confirmação do diagnóstico e garantir a continuidade do tratamento, do início ao fim, de pessoas com alguma doença crônica, comprovada ou não. No entanto a presença do enfermeiro navegador nos cenários de cuidado aos pacientes portadores de doenças neoplásicas tem se tornado uma tendência no Brasil e no mundo. Sendo desta forma uma das principais estratégias de abordagem utilizadas por estes profissionais é a comunicação, que tem sido facilitada com o uso da tecnologia. Identificar evidências a cerca da produção científica sobre a atuação do enfermeiro na oncologia com a função de navegador de pacientes oncológicos. Pesquisa de característica do tipo revisão integrativa, método amplamente utilizado internacionalmente em pesquisas na área da enfermagem e na prática baseada em evidências por sintetizar achados de estudos com diferentes metodologias em uma mesma revisão. Sendo estes com buscas nas bases de dados LILACS, MEDLINE/PubMed, SCOPUS, SciELO, Web of Science e Science Direct, utilizando os descritores: patient; navigation; nurse; professional; cancer; oncology; navigator e navigators. Identificaram-se 19 artigos. Estes foram agrupados conforme a abordagem temática: Processos Assistenciais; Pacientes; e Profissionais de Saúde. Evidenciou-se que o conhecimento científico produzido sobre Nurse Navigator concentra-se nos Estados Unidos, Austrália, Canadá, Suécia e Dinamarca, países onde os primeiros Programas de Navegação de Pacientes foram implantados. Não houveram estudos publicados em periódicos ou populações locais. O avanço tecnológico e a implementação de tecnologia é percebida e entendida como uma estratégia facilitadora da comunicação com os profissionais de saúde e engajamento na relação entre pacientes oncológicos, além de fonte de conhecimento sobre a doença. A disponibilização de novas tecnologias no cuidado, a intervenção tecnológica do otimiza a comunicação entre pacientes e enfermeiros navegadores e a disponibilização de informações atualizadas e confiáveis sobre as questões relacionadas ao tratamento. A atuação do Nurse navigator, proporciona um diferencial para a qualidade assistencial dos serviços. Apesar de serem recentes as pesquisas internacionais abordando o tema, ficou claro que ainda se faz necessária a realização de mais estudos acerca do papel deste profissional.

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NOS SERVIÇOS DE DOAÇÃO DE SANGUE

AMANDA ALINE AZEVEDO DA SILVA
BRUNA PEREIRA QUEIROZ DE ALMEIDA
VIVIANE DOS SANTOS VACCARO LIMA
ELAINE CRISTINA NEGRI SANTOS

A doação de sangue é um ato voluntário, espontâneo e altruísta em território nacional. O cenário da pandemia trouxe medidas de higiene e isolamento social, com intuito de desacelerar os índices de infecção. Com isso, estudos evidenciam uma queda significativa na manutenção do estoque de hemocomponentes, ocasionada pela alta demanda e oferta escassa nos serviços de hemoterapia. Como justificativa, a doação de sangue na pandemia COVID-19 emerge como um novo problema a ser investigado, por se tratar de um assunto vigente na atualidade e que poderá fornecer embasamento quanto a adoção de estratégias para futuras situações adversas. O objetivo deste estudo é analisar as evidências científicas sobre o impacto da pandemia COVID-19 nos serviços de doação de sangue e as medidas adotadas para superar o contexto atual. Trata-se de uma revisão integrativa e utilizou a estratégia PICo para construção da seguinte pergunta de pesquisa: Qual o impacto da pandemia COVID-19 nos serviços de hemoterapia e as medidas adotadas? Foram utilizadas as seguintes bases para extração dos dados: Embase, PubMed/MEDLINE, SciELO, Scopus, Web of Science, nas quais identificaram-se 514 estudos, destes 20 (100%) responderam à pergunta de pesquisa. Critérios de inclusão: artigos publicados no idioma português, inglês ou espanhol; do ano de 2020 e 2021; artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais; e que abordem a temática estudada. Os resultados apontam que na maioria das pesquisas, o impacto da pandemia COVID-19 na doação, se deu por períodos de bloqueio, como lockdown, quarentena e isolamento social e motivaram a diminuição nas doações de sangue. Uma série de medidas foi adotada para superar a escassez desse recurso, sendo algumas delas: lavagem das mãos, uso de máscara, aferição da temperatura corporal e campanhas de motivação. Como conclusão, fica evidente que a pandemia COVID-19 impacta negativamente nas doações, pelo declínio na procura dos doadores aos hemocentros, sendo necessária implementação de medidas para assegurar o suprimento de sangue.

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

INFLUÊNCIA DO (SARS-COV-2) EM EVENTOS TROMBOEMBÓLICOS RECOMENDAÇÕES DA TERAPÊUTICA COM ANTICOAGULANTES

WABISON JÚNIOR FERNANDES DOS SANTOS
BRUNA LARISSA CÁPERA DA SILVA
LEIDILENE DA SILVA FURTUNATO
KARINA ALEXANDRA BATISTA DA SILVA FREITAS
GERCILENE CRISTIANE SILVEIRA
ELIANA MARANGONI

O processo de infecção da nova síndrome respiratória aguda grave coronavírus, (SARS-CoV-2), mundialmente conhecida por COVID-19, está associada à inflamação e a um estado pró-trombótico com um prognóstico ruim, se manifesta de forma grave em 15% dos pacientes. O objetivo deste trabalho é avaliar o uso de anticoagulantes como profilaxia ou tratamento em eventos tromboembólicos em pacientes com COVID-19. Trata-se de uma revisão sistemática, bases de dados clinicaltrials.gov e Pubmed, usando os descritores "anticoagulant" , "COVID-19". Artigos publicados em 2019 e 2021. Estudos, tipo coorte, ensaios clínicos randomizados ou não, e foram encontrados no total 10 artigos. Na base de dados Pubmed foram usados os descritores "anticoagulant", "COVID-19", ''oncology'' e ''breast neoplasms'', com o operador booleano AND e foram considerados ensaios clínicos randomizados ou não. Foram usados os filtros: ensaio clínico, ensaio clínico randomizado, em português ou inglês. Foram encontrados um total de 24 artigos. Pacientes com COVID-19 têm níveis elevados de dímero-D, altas taxas de tromboembolismo venoso e coagulação intravascular disseminada, observou-se que o uso de dose maior de anticoagulantes, como profilaxia reduz a incidência de complicações trombóticas. A hipercoagulabilidade e alterações hematológicas têm sido descritos em até um terço dos pacientes, sendo a elevação dos níveis de dímero D um marcador de desfechos desfavoráveis, a frequência de tromboembolismo venoso (TEV) em pacientes com COVID-19, identificando sua presença em até 40% dos pacientes. O uso de anticoagulantes mostra-se eficaz na prevenção tromboembólicos durante a infecção pelo COVID-19. O aumento dos níveis de dímero D e inflamação sistêmica apresentam-se como fatores de mau prognóstico. Já à dose da anticoagulação, em relação às doses baixas na prevenção de eventos trombóticos. Vale ressaltar que o dímero D é um produto de degradação da fibrina que pode estar elevado devido à ativação simultânea da fibrinólise durante a formação dos trombos. Não é um exame específico e pode estar aumentado em outras situações, como câncer, período pós-operatório, infecções ou gravidez. A elevação desse marcador é comum na COVID-19, o que dificulta a sua utilização na investigação de TEV. Há um consenso de que a COVID-19 aumenta a probabilidade de eventos tromboembólicos, porém, há a necessidade de mais estudos sobre a utilização de terapia anticoagulante, e suas doses, em pacientes com COVID-19.

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

O IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO ESTADO DE SÃO PAULO

MARIANA CAROLINA VASTAG RIBEIRO DE OLIVEIRA

A Pandemia pelo Covid-19 perfez a exposição dos profissionais de enfermagem às condições excessivas de trabalho, contato direto com pacientes infectados, a utilização de aparatos complexos de EPIs, a incerteza quanto o curso natural da doença e seu prognóstico.Situações como adoecimento da equipe, falta de profissionais qualificados, dimensionamento do pessoal de enfermagem (quantidade insuficiente de profissionais para atender a demanda), como consequência, há a sobrecarga dos profissionais de saúde vulverabilizando-os a ficarem adoecidos.A necessidade em manter o máximo de profissionais em atividade, aspectos quanto a promoção e prevenção da saúde dos profissionais de enfermagem contribuem para a minimização dos impactos negativos desta situação de pandemia. Ressalta-se que o esgotamento profissional ocasiona consequências quanto a saúde mental destaca-se a ansiedade generalizada e a Síndrome de Burnout. Avaliou o impacto psicológico da Pandemia Covid-19 em profissionais da Equipe de Enfermagem (Auxiliar de Enfermagem, Técnico de Enfermagem e Enfermeiro), inscritos no Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo. Realizado estudo observacional, quantitativo, analítico transversal, visando avaliar o impacto psicológico e a prevalência dos sintomas de ansiedade e esgotamento profissional frente da Pandemia Covid-19 nos profissionais da Equipe de Enfermagem. Aplicado questionário via on-line, entrevista estruturada visando à coleta de dados sociodemográficos e ocupacionais, em conjunto com a aplicação das Escalas de Saúde Mental avaliando o esgotamento profissional - Escala de Oldenburg Burnout Inventory e a Escala de Avaliação de Ansiedade de Beck que visa à avaliação do estado de ansiedade. CAAE 31197020.0.0000.5515 Foram entrevistados cerca de 13.587 profissionais de enfermagem, entre enfermeiros, técnicos e auxiliares. Sendo 87% mulheres, com idade média de 38 anos. Em relação a ansiedade 42% denotaram grau mínimo de ansiedade, 20% ansiedade leve, 18% ansiedade moderada e 20% ansiedade moderada. Em relação a Escala de OLBI que avalia Sintomas de Burnout denotaram 87% dos entrevistados apresentarem sintomas comparado a 13% não apresentarem sintomas. Há a necessidade de intervenções de promoção e prevenção do bem-estar mental em profissionais de saúde expostos ao COVID-19, estas, precisam ser implementadas imediatamente, aos profissionais de enfermagem por se encontrarem na linha de frente exigindo atenção especial. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Financiamento próprio da Pesquisadora Principal. Protocolo CAAE: 31197020.0.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS ADQUIRIDA EM JOVENS E ADULTOS EM UM MUNICÍPIO DO OESTE PAULISTA: ANÁLISE RETROSPECTIVA 2010-2019

ALICIA GABRIELE BARBOSA SILVA
ELLEN CAROLINE RAMALHO DOS SANTOS
LARISSA SAPUCAIA FERREIRA ESTEVES
VITÓRIA MARQUES DE SÁ SANVEZZO GUILHERME

O Pontal do Paranapanema tornou-se uma região de vulnerabilidade a doenças infecciosas por suas condições de saneamento, saúde e renda familiar, dentre elas está a sífilis, uma doença infectocontagiosa crônica causada pela bactéria Treponema pallidum, que tem aumentado consideravelmente desde o ano de 2010 quando entrou para a lista de notificações compulsória Identificar e discutir o perfil epidemiológico da sífilis adquirida em jovens e adultos, na última década, em Presidente Prudente. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de natureza epidemiológica, descritiva e transversal realizada em Presidente Prudente (São Paulo). O estudo foi composto por grupos etários de 15 a 29 anos, 30 a 59 anos e 60 ou mais notificados como casos positivos para sífilis adquirida no Sistema de Informação e Agravos (SINAN). Os dados foram coletados na Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde do município, onde as variáveis investigadas foram: número de casos de sífilis adquirida segundo ano de notificação por sexo, faixa etária, escolaridade e raça. Foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Oeste Paulista (CAAE 39818520.8.0000.5515). Em uma década foram registrados 1.015 casos de sífilis adquirida em indivíduos acima de 15 anos. População com maior número de casos foram os jovens e adultos com 529 (52%) notificações, sendo a prevalência maior no público masculino com 663 (65,3%) casos; na raça branca com cerca de 559 (55%), seguida da raça parda com 360 (35,4%). Quanto a escolaridade, indivíduos com ensino médio completo e incompleto tiveram 449 (44,2%) casos notificados. O aumento significativo de sífilis adquirida no Brasil pode ser explicado pelas práticas sexuais de risco, como: não uso de preservativos, consumo de álcool e substâncias psicoativas, múltiplos parceiros, atividade sexual precoce e desconhecimento do método de transmissão e contágio. Torna-se importante enfermeiros capacitar sua equipe e promover o vínculo profissional-usuário para garantir saúde a população. Observou-se um aumento do número de notificações de sífilis na última década. A sífilis adquirida é considerada um problema de saúde pública ainda que seu diagnóstico e tratamento sejam rápidos e de baixo custo. O que mostra a necessidade de profissionais melhor capacitados para atuarem de forma eficaz na problemática. Protocolo CAAE: 39818520.8.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE IDOSOS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA EM UM MUNICÍPIO DO OESTE PAULISTA: UM ESTUDO DOCUMENTAL

NATALIA NEVES DA SILVA
ISADORA DE BARROS GARDENAL
MARIANA RAFAELA RIBEIRO
VINÍCIUS DE BRITO SANTANA
VIVIANE PEREIRA DE OLIVEIRA
VITOR FERNANDO BORDIN MIOLA
LARISSA SAPUCAIA FERREIRA ESTEVES
DANIELA GARCIA DAMACENO

O envelhecimento populacional é um fenômeno que ocorre em todo o globo. Embora esse processo tenha uma de suas causas os avanços tecnológicos, lacunas nas políticas de planejamento social e econômico acompanhadas pelo aumento acelerado dessa parcela populacional aumentam sua vulnerabilidade a situações como a violência. A violência contra a pessoa idosa pode ser entendida como ações ou omissões que possam comprometer a integridade física ou psíquica desse indivíduo. O objetivo deste estudo é identificar o perfil sociodemográfico de idosos vítimas de violência atendidos pelo Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS) de um município do Oeste Paulista. Trata-se de uma pesquisa retrospectiva de natureza descritiva. Os dados foram coletados em prontuários de idosos atendidos no CREAS entre janeiro de 2015 e dezembro de 2020, codificados em tabela do Excel e submetidos a análises descritivas apresentadas na forma de frequências. A investigação foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Oeste Paulista e autorizada sob o parecer número 4.107.977. CAAE 30413820.0.0000.5515 No período estudado, foram identificados 668 casos de violência contra idosos. Destes, 47,6% das denuncias foram realizadas a serviços de assistência social, 38,9% em bairros localizados na zona norte do município, 65,2% não eram reincidentes, 59,5% correspondiam a violência do tipo negligencia e 94,8% ocorreram no domicílio. Considerando as características das vítimas, 60,2% eram do sexo feminino, 54,2% tinham 75 anos ou mais e 70,5% residiam com os familiares. A presente investigação possibilitou a caracterização dos idosos quanto ao sexo, faixa etária e situação de moradia. Identificou-se lacunas no preenchimento dos dados: cor, escolaridade e estado civil. A partir dos dados apresentados, é possível observar a necessidade do desenvolvimento de ações voltadas para o cuidado na perspectiva da família no intuito de minimizar a ruptura de vínculos, auxiliar a família com as alterações decorrentes do envelhecimento, além de possibilitar a detecção precoce de situações de risco para a violência contra a pessoa idosa. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Coordenadoria Central de Pesquisa da Unoeste pelo Programa de Bolsas de Iniciação Científica. Protocolo CAAE: 30413820.0.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

PROFILAXIA DE TROMBOEMBOLISMO VENOSO: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O SUCESSO DO PROTOCOLO NA VISÃO DE ENFERMEIROS

KAREN ALINE BATISTA DA SILVA
CARMEN MARIA CASQUEL MONTI JULIANI
KARINA ALEXANDRA BATISTA DA SILVA FREITAS

O tromboembolismo venoso (TEV) compreende a trombose venosa profunda e a embolia pulmonar, sendo caracterizado como um evento adverso evitável, é de difícil diagnóstico podendo evoluir de maneira insidiosa ou com sinais e sintomas muito parecidos a outras doenças. Para a profilaxia de TEV, a participação de enfermeiros é de extrema importância e vai desde o preenchimento do protocolo de profilaxia, de avaliações de condições clínicas, por meio do exame físico, até o estabelecimento de comunicação eficaz com a equipe médica, responsável pela prescrição farmacológica profilática. Objetivou-se desvelar a percepção dos enfermeiros frente ao uso do protocolo de profilaxia de TEV. Estudo qualitativo respeitando os passos propostos pelo referencial da fenomenologia da percepção. Foram entrevistados 13 enfermeiros atuantes nas unidades de internação de um hospital terciário/quaternário, após preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no período de novembro de 2017 a janeiro de 2019. O estudo apresentou uma questão norteadora e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer nº1.850.408. CAAE 62055616.7.0000.5411 A análise dos dados demonstrou que, na visão dos enfermeiros, a enfermaria com equipe médica fixa possui benefícios em detrimento das que possuem equipe rotativa e médicos residentes, responsáveis por atendimento em ouros setores. Um dos benefícios é a comunicação entre equipe multiprofissional, principalmente a enfermagem, facilitando a discussão de casos e definição de abordagens terapêuticas, tornando as decisões mais ágeis. A segurança do paciente também foi abordada como fator contribuinte ao sucesso do protocolo devido a importância da profilaxia para não ocorrência de TEV, principalmente em pacientes cirúrgicos, caracterizado-o como importante evento adverso. A passagem de plantão, por meio de instrumento próprio, auxilia na comunicação entre os enfermeiros acerca do preenchimento do protocolo. No instrumento, há um espaço específico para informar se o protocolo foi preenchido ou não, direcionando o profissional enfermeiro às ações de continuidade do plantão, a fim de garantir também a segurança do paciente. Conclui-se que há vários fatores que contribuem para o sucesso da profilaxia de TEV, onde o enfermeiro é o protagonista já que inicia o preenchimento do protocolo. A comunicação entre a equipe multiprofissional é facilitada quando há equipe médica fixa no setor, sendo primordial para garantia da segurança do paciente. Protocolo CAAE: 62055616.7.0000.5411

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS IDOSAS NO OESTE PAULISTA: CARACTERÍSTICAS DO AGRESSOR

NATALIA NEVES DA SILVA
ISADORA DE BARROS GARDENAL
MARIANA RAFAELA RIBEIRO
VINÍCIUS DE BRITO SANTANA
VIVIANE PEREIRA DE OLIVEIRA
DANIELA GARCIA DAMACENO
LARISSA SAPUCAIA FERREIRA ESTEVES
VITOR FERNANDO BORDIN MIOLA

O processo de envelhecimento é um fenômeno mundial proveniente do aumento na expectativa de vida e diminuição das taxas de fecundidade e natalidade. Assim, pode-se observar o crescimento exponencial dessa população se comparada a outros grupos etários. Contudo, sabe-se que ele nem sempre está atrelado a melhorias na qualidade de vida, desse modo, fenômenos como a violência contra essa população ganham destaque. Entende-se como violência ou maus tratos contra pessoas idosas a violência física, psicológica, sexual, financeira, abandono, negligência e autonegligência. O objetivo da presente investigação é caracterizar o perfil de agressores de idosos atendidos pelo Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS) de um município do Oeste Paulista. Trata-se de uma pesquisa retrospectiva de natureza descritiva. Os dados foram coletados em prontuários de idosos atendidos no CREAS entre janeiro de 2015 e dezembro de 2020, codificados em tabela do Excel e submetidos a análises descritivas apresentadas na forma de frequências. A investigação foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Oeste Paulista e autorizada sob o parecer número 4.107.977. CAAE 30413820.0.0000.5515 Durante o período estudado, foram atendidos 668 casos de violência. Dentre eles, 21,8% das denúncias foram realizadas em 2018, 47,6% em serviços de assistência social, 94,8% aconteceram no domicílio dos idosos e 59,5% foram do tipo negligencia. Dentre os agressores, 60,5% eram filhos da vítima, 42,7% das agressões foram causadas por dois ou mais indivíduos do núcleo familiar de ambos os sexos e 27,0% por pessoas do sexo masculino. O presente estudo possibilitou caracterizar o agressor quanto ao sexo e a relação com a vítima. Foi possível observar que lacunas no preenchimento de informações sobre como estado civil, cor de pele, escolaridade e faixa etária comprometem a identificação do perfil socioeconômico dos agressores. Contudo, a partir dos achados da presente investigação pode-se inferir que se faz necessário ações que promovam o fortalecimento das relações intergeracionais e a cooperação familiar no envelhecimento. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Coordenadoria Central de Pesquisa da Unoeste pelo Programa de Bolsas de Iniciação Científica. Protocolo CAAE: 30413820.0.0000.5515

RELATOS DE CASO

UTILIZAÇÃO DA FOTOBIOMODULAÇÃO (660NM), EM EXTRAVASAMENTO DO QUIMIOTERÁPICO PACLITAXEL: RELATO DE CASO 477

Relato de caso clínico

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

UTILIZAÇÃO DA FOTOBIOMODULAÇÃO (660NM), EM EXTRAVASAMENTO DO QUIMIOTERÁPICO PACLITAXEL: RELATO DE CASO

TALITA OLIVEIRA DE LIMA
KARINA ALEXANDRA BATISTA DA SILVA FREITAS
ALESSANDRA PASSARELLI VIGLIASSI
WABISON JÚNIOR FERNANDES DOS SANTOS
MAYARA SPIN
KYARA MARCONDES SARDELI

A quimioterapia (QT) atualmente é a terapêutica mais utilizada para o tratamento do câncer. O extravasamento de antineoplásicos é um evento adverso (EA) e pode ser considerado uma das principais emergências oncológicas, sendo definido como o escape acidental do quimioterápico vesicante para fora do vaso sanguíneo.Em virtude destes desafios, observa-se que a fotobiomodulação (FBM) pode ser utilizada no manejo dos extravasamentos. Relatar a experiência do uso da FBM (660nm) em um extravasamento de paclitaxel. Protocolos que possam destacar esta temática devem ser instituídos, buscando reduzir os riscos de lesões e aumentando a qualidade de vida do paciente. Este relato de caso foi autorizado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina de Botucatu, com o parecer 4.896.158 e CAAE: 49317821.0.0000.5411. Paciente L.C, procedente de Paranapanema, com 59 anos de idade, católico, aposentado. Com QT paliativa de 1ª linha com esquema semanal de paclitaxel + Carboplatina em seu 4 ciclo. Compareceu ao Ambulatório de Oncologia dia 18/03 para QT, foi puncionado acesso venoso periférico em região do antebraço direito com íntima calibre 22G, fixado com uma fita microporosa opaca, o que dificultou a visualização do local da punção. Após 450ml de infusão do paclitaxel, observou-se a parada da bomba de infusão, edema no local e constatou-se deslocamento de parte do cateter do local da punção. O paciente negou queixas álgicas no local e relatou que somente observou o edema no mesmo momento que a equipe de enfermagem. Realizado protocolo de extravasamento previamente estabelecido no setor. Imediatamente houve a parada da infusão, aspiração da droga no local, retirada do acesso venoso, realizado FBM pontual 1J por ponto, sendo aplicado em nove pontos, aplicação de compressa morna no local da infusão por 20 minutos e após, administrada hialuronidase tópica 65 UTR/G, paciente orientado sobre cuidados domiciliares, bem como realizada a notificação de eventos adversos, seguindo a rotina da instituição e agendado retorno para avaliação. Paciente não retornou ao serviço de oncologia na data prevista para avaliação. Após sete dias compareceu ao serviço para nova sessão de QT. Neste momento, foi avaliado e observado que não houve o surgimento de lesão, assim como não havia mais evidência do extravasamento. Houve remissão completa dos sinais decorrentes do extravasamento de paclitaxel após uma aplicação de laserterapia associada aos demais cuidados propostos acima. Protocolo CAAE: 49317821.0.0000.5411

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

A APRENDIZAGEM DE DISCENTES DE ENFERMAGEM NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. 480

A EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES FRENTE AO TELEMONITORAMENTO DA COVID-19 EM UMA UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA 481

A EXPERIÊNCIA DOS RESIDENTES EM TERAPIA INTENSIVA FRENTE AO TREINAMENTO SOBRE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA E AUXÍLIO À INTUBAÇÃO EM UM PRONTO ATENDIMENTO DO INTERIOR DE SÃO PAULO 482

A EXPERIÊNCIA DOS RESIDENTES EM TERAPIA INTENSIVA FRENTE AO TREINAMENTO SOBRE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NO SETOR DE HEMODIÁLISE 483

A MONITORIA ACADÊMICA NO CURSO DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 484

A ORGANIZAÇÃO DE UM SIMPÓSIO DE LIGAS ACADÊMICAS DO ENVELHECIMENTO E GERIATRIA DE FORMA REMOTA EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID 19 485

ATUAÇÃO DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM COMO PACIENTE SIMULADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 486

AVALIAÇÃO DE MATERIAIS COM FOCO NA REDUÇÃO DE CUSTOS 487

CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DO SEGUNDO ANO 488

CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS PARA O GERENCIAMENTO CONSCIENTE DE ESTOQUES - RELATO DE EXPERIÊNCIA 489

CONTRIBUIÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES ENFERMEIROS NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. 490

COORDENAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA NO PERÍODO PRÉ E PÓS PANDÊMICO COVID 19 491

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DOCENTE PARA A DISCIPLINA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA NO ENSINO REMOTO: CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM. 492

ELABORAÇÃO DE FOLDER PARA ORIENTAÇÃO DE PACIENTES ADULTOS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO EM USO DE FILGRASTIM 493

ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE FICHA DE AVALIAÇÃO DE EXTRAVASAMENTO DE ANTINEOPLÁSICOS . 494

ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE PROTOCOLO DE EXTRAVASAMENTO DE ANTINEOPLÁSICOS EM ACESSO VENOSO CENTRAL 495

EXPERIÊNCIA DAS ENFERMEIRAS RESIDENTES EM TERAPIA INTENSIVA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA CORONARIANA 496

EXPERIÊNCIA DO ENFERMEIRO RESIDENTE EM ONCOLOGIA NA ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE TREINAMENTO NA SIMULAÇÃO CLÍNICA 497

EXPERIÊNCIA FRENTE AO TREINAMENTO DA SEMANA DA SEPSE MINISTRADO PELOS RESIDENTES EM TERAPIA INTENSIVA: RECONHECIMENTO PRECOCE DA SEPSE. 498

FÁRMACO VASOATIVO-NORADRENALINA NA SALA DE EMERGÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 499

IMPACTO DA OXIGENAÇÃO POR MEMBRANA EXTRACORPÓREA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS COM COVID-19 E SUAS COMPLICAÇÕES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 500

IMPACTO DA UTILIZAÇÃO DO FILME TRANSPARENTE PARA FIXAÇÃO DE ACESSO VENOSO PERIFÉRICO NA INCIDÊNCIA DE EXTRAVASAMENTO DE ANTINEOPLÁSICOS 501

IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES ATUANDO NO SERVIÇO DE TELESSAÚDE NA PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 502

INCORPORAÇÃO DA FOTOBIOMODULAÇÃO NO PROTOCOLO DE EXTRAVASAMENTO DE ANTINEOPLÁSICOS 503

O TRANSPORTE DO PACIENTE CRÍTICO EM AMBIENTE INTRA-HOSPITALAR SOBRE A PERCEPÇÃO DE ENFERMEIRAS RESIDENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 504

OS BENEFÍCIOS DO TELESSAÚDE NA REGIÃO DO OESTE PAULISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. 505

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESAFIOS DA ELABORAÇÃO DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM COM ÊNFASE NAS REAÇÕES HUMANAS. 506

RELATO DE EXPERIÊNCIA: FLUXO DE ATENDIMENTO DA MEDICINA DO TRABALHO AOS FUNCIONÁRIOS COM SUSPEITA OU CASO POSITIVO DE COVID-19 DE UM HOSPITAL DE GRANDE PORTE..... 507

RESIDENTES DO PROGRAMA MULTIPROFISSIONAL EM URGÊNCIA E TRAUMA NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. 508

RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 509

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO PRÉ-HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 510

TEORIA AMBIENTALISTA EM AULAS PRÁTICAS EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 511

USO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM VOLUNTÁRIOS: EXPERIÊNCIA DO TELESSAÚDE 512

Ensino (ENAENS)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

A APRENDIZAGEM DE DISCENTES DE ENFERMAGEM NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

KELLY CRISTINA DE LIMA RAMOS PINTO
MARCEL FARIAS DOS SANTOS
EDUARDO FUZETTO CAZAÑAS
CAMILA APARECIDA DE ARAUJO
EDUARDA KETTELYN DE OLIVEIRA COUTINHO
GEOVANA NASCIMENTO DOS SANTOS
ISABELA TIMOTEO DE OLIVEIRA

A Unidade da Saúde da Família (USF), também chamada de Estratégia Saúde da Família (ESF) conforme a nova Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) de 2017, busca promover a qualidade na saúde, prevenir doenças na população adstrita ao território e prestar um atendimento integral. A ESF é composta por uma equipe multiprofissional, entendendo que as necessidades de saúde dos usuários precisam ser avaliadas por diversos olhares. As atividades diárias realizadas na unidade seguem a PNAB cujo os princípios são: Universalidade, Equidade e Integralidade do cuidado. As atividades de campo do 7º termo de Enfermagem da UNOESTE foram realizadas no primeiro semestre de 2021 na ESF. O estágio foi supervisionado por um enfermeiro docente e pela enfermeira preceptora da unidade. O objetivo deste trabalho é relatar as vivências de quatro discentes durante o Estágio Curricular Supervisionado I realizado em duas ESF localizadas na zona norte e leste de Presidente Prudente (SP). Concluímos que a experiência do Estágio Curricular Supervisionado agregou muito para o conhecimento dos acadêmicos, trazendo a atuação do profissional enfermeiro na ESF, além de auxiliar no raciocínio clínico, gestão, trabalho em equipe e olhar integral ao paciente. As situações problemas discutidas de forma teórica corroboram e complementam as experiências vivenciadas na prática. As atividades desenvolvidas possibilitaram o aumento da autoconfiança, proatividade, aprendizagem significativa e autonomia dos acadêmicos. As atividades eram desenvolvidas das 7 às 12 horas, de segunda a sexta-feira e incluíam: atendimento de demanda espontânea e agendada, pré e pós consulta, visita domiciliar, coleta de Papanicolau e exame clínico das mamas, consulta de puericultura e pré-natal, curativos, entrega de receitas, administração de medicação, atendimento compartilhado, produção de vínculo e colaboração na campanha de vacinação contra a COVID-19 no referido município. As sextas-feiras aconteciam às aberturas e fechamentos das situações problemas da Espiral Construtivista no campus da universidade, abordando temas que eram discutidas em grupos e mediadas pelo professor supervisor. Foi desenvolvido um exercício de elaboração de um Projeto Aplicativo, no qual foram efetuadas apresentações para uma banca de avaliadores. Além disso, houve a realização de uma proposta de Projeto Terapêutico Singular para o paciente, acompanhado por uma dupla de acadêmicos, no qual foi apresentado para o professor supervisor.

Ensino (ENAENS)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

A EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES FRENTE AO TELEMONITORAMENTO DA COVID-19 EM UMA UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

QUEREM-HAPUQUE SOARES
APARECIDO IGNACIO JUNIOR
FRANCIELE DE SOUZA OLIVEIRA
LARISSA MARTINS COISSI
CRISTOFFER DA SILVA SANTANA

Em razão da pandemia da COVID-19, os serviços de saúde precisaram se reinventar e adaptar-se as novas formas de prestar cuidado ao paciente. Diante da necessidade do isolamento da pessoa contaminada e comunicantes, é imprescindível um acompanhamento de forma que não coloque a população e as equipes de saúde em risco, intensificando assim a prática do tele monitoramento, que se tornou essencial em tempos de pandemia. Relatar a experiência de Residentes de uma equipe multiprofissional em Saúde do Idoso, frente ao tele monitoramento de pacientes notificados para a COVID-19, em uma unidade de Estratégia da Saúde da Família. De fato, o acompanhamento está além dos sinais e sintomas relacionados a doença, a cada ligação era notório o vínculo criado mesmo que de forma remota. O paciente se sentia amparado através de cada contato, e, para nós fica o aprendizado, de realizar sempre uma escuta qualificada. Ao chegar à unidade com sintomas gripais, os pacientes eram encaminhados a uma sala de isolamento. Se evidenciado os sinais e sintomas característicos da doença, realizava-se uma notificação, com a entrega de um atestado médico, autorização para realização do teste RT-PCR bem como receituário para uso de medicamentos, em casos sintomáticos. Em seguida, o mesmo era cadastrado para realização do tele monitoramento pela equipe, onde ligações diárias eram realizadas. O acompanhamento era feito até o término do isolamento, ou até que a pessoa testasse negativo. Tratando-se de uma ligação onde o enfoque principal eram sintomas físicos da doença, nos surpreendemos quando o paciente trazia sintomas psíquicos e emocionais, resultado do isolamento, sendo notória a percepção de que é necessária uma escuta qualificada. Em algumas ligações encontramos pessoas assintomáticas, entretanto, outras referiam medo, ansiedade, insônia e até mesmo choravam durante a conversa. Certos pacientes passam por um processo de negação, não aceitando ter contraído a doença, outros se recusaram a receber as ligações. Em alguns casos os sintomas evoluíam muito rápido, sendo necessário o atendimento especializado, portanto quando a ligação era realizada quem atendia era um familiar, relatando a internação ou óbito.

Ensino (ENAENS)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

A EXPERIÊNCIA DOS RESIDENTES EM TERAPIA INTENSIVA FRENTE AO TREINAMENTO SOBRE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA E AUXÍLIO À INTUBAÇÃO EM UM PRONTO ATENDIMENTO DO INTERIOR DE SÃO PAULO

ANA CAROLINA GREGORIO RAPOSO
ANA MARIA SILVA CAMARGO
MARIA CAROLINA LINS DE SOUZA
ISADORA CORDEIRO TROMBIM
HIBERSON DONATO DA SILVA

A realização do treinamento tem como intuito a aquisição de conhecimento e habilidades técnicas aos profissionais, visando a educação continuada e o suporte de conhecimento técnico científico. A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é um evento de grande complexidade, levando o paciente a morte se não revertida rapidamente. A PCR é a ausência de atividades mecânicas cardíacas, é caracterizada pela ausência de pulso e ausência de movimentos respiratórios, em grande parte da PCR é necessário a intubação orotraqueal (IOT). O Auxílio à intubação é composto pela organização dos materiais para a intubação e suporte no momento da intubação, incluindo manuseio das medicações. Compartilhar o conhecimento e a experiência dos residentes no treinamento sobre PCR e auxílio a intubação para a equipe do pronto atendimento. É de suma importância que os profissionais estejam atualizados e que compreendam sobre a PCR e o auxílio à intubação orotraqueal, visto que os profissionais do pronto atendimento estão sujeitos a este tipo de intercorrência. Em relação aos residentes é primordial a realização de treinamento e capacitações, visto que a educação continuada é um pilar para melhoria da assistência ao paciente. Foi possível adquirir um maior conhecimento sobre o assunto e uma maior autonomia e confiança no momento da ocorrência. Garantindo ao paciente uma assistência efetiva. O treinamento foi realizado pelos residentes em terapia intensiva no mês de março no período da tarde em uma sala de acolhimento da unidade com os profissionais da instituição, incluindo técnicos de enfermagem, enfermeiros, fisioterapeutas e bombeiros. Ocorreu de forma teórico - prática, com exposição de slides e com simulação realística em um manequim de ressuscitação cardiopulmonar (RCP). O treinamento ocorreu em dois momentos, sendo o primeiro a exposição teórica sobre PCR e a prática sobre o assunto, e em seguida a exposição teórica sobre auxílio à intubação orotraqueal e prática com o manequim.

Ensino (ENAENS)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

A EXPERIÊNCIA DOS RESIDENTES EM TERAPIA INTENSIVA FRENTE AO TREINAMENTO SOBRE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NO SETOR DE HEMODIÁLISE

MARIANA LEMOS DUQUE DE MEDEIROS
ANA CAROLINA GREGORIO RAPOSO
BEATRIZ GALINA NASCIMENTO NOGUEIRA
NATHÁLIA DE JESUS BREDA
MATHEUS BARRETO DOS SANTOS
ANA MARIA SILVA CAMARGO
ISADORA CORDEIRO TROMBIM
HIBERSON DONATO DA SILVA
MARIA CAROLINA LINS DE SOUZA

A hemodiálise consiste na filtração do sangue extracorpóreo através de uma máquina. O sangue é retirado e levado por uma linha arterial até o dialisador para ser filtrado e depois este sangue dialisado é devolvido ao paciente por outra via do acesso, que é a linha venosa. Com os avanços da tecnologia, a hemodiálise tornou-se mais segura, porém, ainda podem ocorrer complicações. A parada cardiorrespiratória (PCR) pode ser uma das graves consequências do tratamento hemodialítico. A PCR é a ausência de atividades mecânicas cardíacas, é caracterizada pela ausência de pulso e ausência de movimentos respiratória. Sendo que as principais causas de parada no setor da hemodiálise são por: hipovolêmica, pelo próprio processo de hemodiálise que retira líquidos corporais; hipo/hipercalemia pelo também pelo processo de hemodiálise e pela própria doença renal; trombose coronariana e trombo embolismo pulmonar pela possibilidade do processo de hemodiálise deslocar trombos na circulação do paciente. Relatar a experiência dos residentes do programa de residência multiprofissional em terapia intensiva no treinamento sobre parada cardiorrespiratória no setor da hemodiálise. Concluímos que o treinamento foi de suma importância para sanar as dúvidas dos colaboradores frente ás necessidades do setor e também de estarem atualizados em relação à diretriz da American Heart Association 2020 sobre PCR. Este treinamento foi solicitado pelo próprio setor, visto as necessidades de organização durante a PCR. O treinamento ocorreu no Hospital Regional de Presidente Prudente, no mês de agosto de 2021, no setor de hemodiálise. Sendo de forma teórico - prática com os temas abordados sobre o que é uma PCR, causas da PCR, manejo com a PCR e as drogas infundidas nessa situação, na pratica foi disponibilizado um manequim de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) no qual todos os profissionais realizaram um ciclo da RCP, incluindo compressões cardíacas, ventilação manual e administração de drogas, foi realizado para a equipe de enfermagem (Enfermeiro e Técnico/ Auxiliar de Enfermagem) nos três períodos da unidade.

Extensão (ENAEXT)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

A MONITORIA ACADÊMICA NO CURSO DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANIELA GARCIA DAMACENO
GABRIEL FELIPE FLORIANO SANTANA
HEBE NAKATANI GONCALVES
JULIANA MARQUES DOS SANTOS

Entende-se como monitoria acadêmica a modalidade de ensino-aprendizagem que proporciona ao estudante de graduação a vivência do processo pedagógico de uma disciplina contribuindo para o aprofundamento teórico-prático e aperfeiçoamento acadêmico. A participação em atividades dessa natureza auxilia na formação para a docência e práticas educativas e favorece o raciocínio crítico, a cooperação docente-discente e o relacionamento entre os estudantes. O objetivo do presente trabalho é relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem atuando como monitores no serviço de telessaúde. A experiencia proporcionou aos acadêmicos do curso de enfermagem a vivência da importância do aprimoramento constante, da ética e das Tecnologias de Informação e Comunicação em saúde. Por fim, a monitoria acadêmica do telessaúde contribuiu para o aperfeiçoamento da comunicação interpessoal e desenvolvimento da organização, planejamento e execução da prática educativa em saúde, habilidades essenciais no exercício profissional do enfermeiro. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Universidade do Oeste Paulista As atividades descritas foram realizadas no primeiro bimestre de 2021. Com o avanço da pandemia, início da campanha de vacinação contra a COVID-19 e o aumento no número de infectados pela Sars-Cov-2, a demanda do serviço de telessaúde apresentou um aumento significativo. Se por um lado dúvidas acerca dos sintomas se tornavam mais raras, os questionamentos sobre as diferentes vacinas e a necessidade do monitoramento de sintomáticos respiratórios cresciam a cada dia. Desse modo, associado ao retorno gradual das aulas presenciais dos cursos de saúde, em fevereiro de 2021 foi criada a monitoria acadêmica do telessaúde. Acadêmicos do último ano do curso de enfermagem que já haviam participado do serviço no semestre anterior foram selecionados por docentes responsáveis pelo serviço para comporem o grupo de monitores.Estes estudantes, além de fornecer a população informações baseadas em evidências cientificas e acompanhar usuários com sintomas respiratórios atendidos nos serviços de pronto atendimento do município, ficaram responsáveis pela organização das escalas e lista de presença de voluntários, confecção dos certificados e capacitação de novos participantes sob a supervisão de docentes e enfermeira do serviço. Assim, divididos entre manhã e tarde, os monitores atuaram ativamente no atendimento a população, capacitação de outros estudantes, além de colaborarem para a identificação e formação de novos monitores.

Extensão (ENAEXT)
Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

A ORGANIZAÇÃO DE UM SIMPÓSIO DE LIGAS ACADÊMICAS DO ENVELHECIMENTO E GERIATRIA DE FORMA REMOTA EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID 19

LUANA DE LIMA SILVA
MARCELA APARECIDA AUGUSTO SANTOS
BIANCA MIRANDA ESPINOLA ESTOPA
STELLA COSTA DE OLIVEIRA

A Liga Acadêmica Multidisciplinar do Envelhecimento Humano (LAMEH) foi fundada no segundo semestre de 2019, composta por alunos de cursos variados da saúde, juntamente com a Preceptora Larissa (Coordenadora do curso de Enfermagem) com o intuito de levar relatos de experiência, conhecimento técnico, teórico e científico dirigidos a partir das palestras realizadas. A pandemia de Covid-19 provocou impactos significativos principalmente na vida do idoso, por isso, há necessidade dos profissionais da área da saúde se integrarem ao desenvolvimento de estratégias e disseminação de conteúdos que contribuam com a melhoria na qualidade de vida do idoso durante a pandemia. A iniciativa da realização do simpósio tem como propósito a abordagem de um estudo específico multidisciplinar sobre o envelhecimento humano frente a pandemia e os impactos da Covid-19 na vida do idoso. Conclui-se que o evento foi muito produtivo e que proporcionou muito conhecimento, mesmo sendo realizado de forma remota, tivemos muitos feedbacks positivos e com pedidos de novos simpósios como aquele fossem realizados novamente. Órgão de fomento financiador da pesquisa: NAO HOUVE Em parceria com a Liga de Geriatria e Gerontologia do curso de Medicina da Unoeste, a LAMEH organizou seu primeiro simpósio. Após a escolha da data designada tangente a carga horaria dos participantes e dos convidados, os alunos entraram em contato com os palestrantes liberando assim as inscrições para o evento. No dia do simpósio optamos pela utilização do GoogleMeet, escolhido por facilitar a propagação de informações e o fácil acesso, além de ser uma ferramenta facilitadora devido o atual cenário de pandemia que vivemos. Para melhor organização e dinâmica do evento, ele foi dividido em três etapas: Consistindo na abertura, com a apresentação do simpósio e um vídeo que homenageava toda população idosa, posteriormente tendo as palestras (''Mecanismo fisiopatológico da Covid-19 e as principais consequências para o idoso''; ''O impacto psicológico e psiquiátrico da pandemia na vida do idoso''; ''Cuidado domiciliar e reabilitação do idoso em tempos de Covid-19'', ''Relato de profissionais de Saúde no primeiro contato de atendimento ao idoso com Covid-19''), também constituído em forma de vídeo, sendo finalizada com o encerramento e feedback dos inscritos.

Ensino (ENAENS)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

ATUAÇÃO DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM COMO PACIENTE SIMULADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ISABELLE CRISTINA SILVA DE ANDRADE
ELAINE CRISTINA NEGRI SANTOS

A simulação clínica com o uso de paciente simulado é uma estratégia que envolve o uso de indivíduos treinados para desempenhar papéis de pacientes, familiares e profissionais com o objetivo de que os estudantes tenham oportunidade de aprender em um ambiente clínico simulado. Trata-se de um relato de experiência de um estudante de graduação em enfermagem que atuou como paciente simulado nas simulações clínicas realizadas na disciplina de Processo Saúde/Doença do Adulto Idoso e Hospitalizado. Desempenhar o papel como paciente simulado contribuiu para desenvolver habilidades de comunicação e ganho de conhecimento. Descrição da Atividade: Dentre as metodologia ativas proposta na disciplina de Processo Saúde/Doença do Adulto Idoso e Hospitalizado no curso de Enfermagem da Unoeste, a simulação clínica é uma estratégia desenvolvida com o objetivo de potencializar a aprendizagem do estudante. As simulações foram realizadas no LHABSIM às sexta-feira no período da manhã e tarde com grupos de 06 estudantes. Para desenvolvimento da simulação é necessário o uso do paciente simulado. O docente responsável pela disciplina em contato com os estudantes do Projeto de Extensão Laboratório de Prática Simulada solicita a participação para atuação como ator na simulação. Previamente o estudante é preparado pelo docente para atuação no cenário. Cada simulação é projetada para ser o mais realista possível, o estudante recebe um script com a história clínica, dados do paciente, roteiro das falas e ações esperadas do estudante. Esse treinamento prévio é extremamente importante para que o ator (paciente simulado) consiga desempenhar seu papel da forma mais real possível sem comprometer a história e o objetivo proposto no cenário simulado. Tive a oportunidade de participar de várias simulações em cenários distintos envolvendo treinamento de habilidades e comunicação, sendo eles Exame Físico, Orientações pré e pós-operatório, atendimento ao paciente com feridas crônicas, paciente colostomizado entre outros. Atuar como paciente simulado contribuiu fortemente para minha formação pois permitiu familiarizar-me com o contexto clínico, conhecer a visão do paciente, desenvolver uma postura crítica e reflexiva sobre a vivência, desenvolver habilidades de comunicação e compreender a importância de uma educação com uso de metodologias ativas.

Extensão (ENAEXT)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

AVALIAÇÃO DE MATERIAIS COM FOCO NA REDUÇÃO DE CUSTOS

KAREN ALINE BATISTA DA SILVA
KARINA ALEXANDRA BATISTA DA SILVA FREITAS
TELMA APARECIDA DE CAMARGO
DÉBORA CRISTINA PAULELA
ANA LUCIA GREGORIO
LIS AMANDA RAMOS TOSO
ANDREZZA BELLUOMINI CASTRO

A redução de custos, principalmente em hospitais públicos onde há limitação de orçamento anual, é imprescindível para garantir a assistência adequada aos pacientes. Com os gastos impulsionados pela pandemia de Covid-19, é fundamental, além de gerenciar os custos, administrar e avaliar os insumos utilizados, pois os recursos materiais são os que mais oneram as instituições hospitalares, depois dos recursos humanos. descrever a experiência acerca da substituição de sacos plásticos utilizados em unidades de assistência direta e indireta a pacientes, demonstrando a economia financeira gerada. Conclui-se que, os produtos destinados à assistência direta e indireta aos pacientes devem ser avaliados com foco em otimização de recursos, sem perder sua eficiência e eficácia, causando uma economia importante à instituição. Cabe aos enfermeiros participarem ativamente do processo de planejamento, aquisição e armazenamento de insumos hospitalares, sugerindo alterações que tragam economia às instituições. relato de experiência que demonstra a rotina de um hospital público, de nível quaternário, localizado no interior do Estado de São Paulo, referência para 68 municípios, que utiliza sacos plásticos diariamente para distribuição de medicamentos, acondicionamento de órgãos encaminhados à patologia, armazenamento de materiais inalatórios, entre outros, com um consumo anual de cerca de 800 mil sacos. Os produtos são licitados anualmente e para isso é realizada a pesquisa de preços com três fornecedores e após, estabelecida a média de preços de cada produto. A pandemia de Covid-19 provocou uma escassez de produtos plásticos no mercado internacional e nacional, elevando consideravelmente os preços. O custo com sacos plásticos passou de R$ 64.000,00/ano para R$ 293.000,00/ano, um aumento de 457%. Diante deste cenário e com orçamento reduzido, a equipe técnica da Gerência de Materiais, composta por enfermeiros, decidiu reavaliar as características do produto, já que é considerado um item imprescindível. Ao observar os diversos descritivos disponíveis no mercado e na Bolsa Eletrônica de Compras do Estado de São Paulo, optou-se por reduzir a espessura e a forma de apresentação, passando de unidade para rolo, com 0,3 micras. Após efetuada as alterações, procedeu-se nova pesquisa de preços, chegando ao valor de R$ 38.400,00, uma economia de R$ 254.600,00, em relação à pesquisa anterior e ainda mais barato que a licitação ocorrida antes da pandemia.

Extensão (ENAEXT)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DO SEGUNDO ANO

MILENE VITORIA SAMPAIO SOBRAL
ANDRESSA RAMPAZZO FARIAS DA SILVA
DANIELA GARCIA DAMACENO

A Campanha Nacional de Vacinação contra a Covid-19 tem como objetivo principal reduzir a morbimortalidade pelo novo coronavírus e seus impactos na saúde e economia do país. No município de Presidente Prudente, segundo dados do Governo do Estado de São Paulo, até o dia 02 de agosto 59,95% da população recebeu pelo menos uma dose da vacina. O presente trabalho pretende relatar a percepção de acadêmicos do segundo ano de enfermagem ao participarem das ações de imunização realizadas no município mediante a uma parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde e a Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE). A experiência, portanto, foi essencial para a formação dos graduandos, contribuindo, para além de habilidades técnico-científicas, no desenvolvimento competências relacionais indispensáveis para a prática da enfermagem como gestão de conflitos, controle emocional, sociabilidade, comunicação e empatia. As atividades descritas foram realizadas no primeiro semestre de 2021 em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município. Sob a supervisão de docentes e enfermeiros, discentes do terceiro termo do curso de enfermagem iniciaram sua atuação na campanha de vacinação contra a Covid-19 realizando o cadastramento de doses aplicadas, Educação em Saúde e, após capacitação teórico-prática adequada, a administração dos imunobiológicos. Devido ao grande fluxo de usuários nas unidades de saúde, a interação ensino-serviço-comunidade proporcionou aos estudantes vivenciarem as diferentes dimensões do trabalho em saúde na Atenção Primária. Embora, a vacinação represente "uma dose de esperança" no cenário da pandemia, situações de resistência a receber determinado imunizante, medo de reações vacinais, desrespeito aos profissionais de saúde, e incompreensão do cronograma da campanha fizeram parte do cotidiano desses estudantes. A oportunidade de colaborar com a campanha de vacinação, em um momento tão crítico, gerou nesses discentes sentimentos de pertencimento à profissão e satisfação ao participarem de um momento tão importante na vida das pessoas e história da saúde mundial.

Extensão (ENAEXT)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS PARA O GERENCIAMENTO CONSCIENTE DE ESTOQUES - RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANDREZZA BELLUOMINI CASTRO
TELMA APARECIDA DE CAMARGO
DÉBORA CRISTINA PAULELA
KAREN ALINE BATISTA DA SILVA
ANA LUCIA GREGORIO
KARINA ALEXANDRA BATISTA DA SILVA FREITAS
LIS AMANDA RAMOS TOSO

A gestão de recursos materiais é um dos maiores desafios no serviço público, já que há um déficit orçamentário importante, se tornado mais complexa com o cenário da pandemia da Covid-19. Com o crescente aumento dos custos e o cenário de desabastecimento nas instituições de saúde da rede pública e privada ocasionado pela pandemia, a prática de controle dos recursos materiais de consumo tornou-se um grande desafio para a equipe de enfermeiros que atuam como supervisores de unidades assistenciais e como gestores de estoque. Tem como objetivo relatar a experiência de gestores de um hospital público na implantação de treinamento com enfermeiros supervisores sobre o gerenciamento de estoques de material médico-hospitalar. Conclui-se que as ações de controle e conscientização no uso de materiais médico-hospitalares devem ser trabalhadas continuamente, e não pode ser compreendida como um trabalho isolado, mas sim como um processo que depende de uma ação cooperativa de um grupo de pessoas, sendo o enfermeiro o agente chave para execução adequada da gestão do estoque de seu setor. Relato de experiência, da equipe de enfermeiros da Gerência de Materiais (GM), e dos supervisores das unidades assistenciais, de um hospital público, de nível quaternário, localizado no interior do Estado de São Paulo. Inicialmente, foi realizado um levantamento de três meses (dezembro/2020 a fevereiro de 2021) das dispensações de materiais aos setores envolvidos e levantamento das cotas individuais padronizadas de cada unidade assistencial fornecida pela Gerência de Enfermagem (GE). Todos os dados foram transferidos para uma planilha de Excel, para análise e adequações das cotas semanais. Foram agendadas reuniões presenciais com os 60 setores estudados, onde os enfermeiros supervisores foram orientados acerca da realização de pedidos semanais e controle de estoque. O encontro proporcionou a oportunidade de visualizar os comparativos de cotas semanais sugeridas pelos supervisores com o relatório de dispensação e também orientar sobre as atividades desenvolvidas pela equipe técnica de GM, das responsabilidades no processo de aquisição por licitação, do gerenciamento de insumos pelo setor de suprimentos, controles de datas de vencimento e a padronização de materiais. Após as orientações, houve uma melhora na comunicação entre enfermeiros supervisores e GM, facilitando a realização dos inventários e adequações de estoque.

Extensão (ENAEXT)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

CONTRIBUIÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES ENFERMEIROS NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

MICKAELA CARVALHO ALVES
ANDRESSA FABRI DE SOUZA SANTOS
ANA PAULA BRAMBILO MENEGASSO VIEIRA

Classificação de risco é um método utilizado pelos diversos serviços de emergência e urgência, com a finalidade principal de identificar o grau de sofrimento do usuário frente a sua condição clínica e a necessidade de prioridade deste. Com isso, realizar classificação de risco em um hospital de referência é uma função que requer demasiado raciocínio clínico, conhecimento da Rede de Atenção em Saúde (RAS), protocolos e conhecimento baseado em evidência, para que seja realizado de forma coerente e correta. Além disso, essa atividade possui impacto significativo no fluxo do usuário dentro da Rede e no desfecho clínico deste, por isso deve ser feita de forma cautelosa e criteriosa, seguindo protocolos e normas que serão base para a execução dessa atividade. Dessa maneira, essa experiência teve dificuldade e complexidade importante, mas, possibilitou que nós pudéssemos compreender a importância de todas essas vertentes, como a RAS, e o trabalho resplendor do Enfermeiro nesse cenário. Relatar a experiência de residentes enfermeiros frente a experiência da classificação de risco em um hospital público de referência. Como enfermeiras residentes, podemos afirmar que essa prática foi de extrema importância no desenvolvimento e evolução das nossas habilidades em diversos aspectos, como o raciocínio clínico, compreensão do funcionamento da RAS e a importância da mesma. Além do mais, esse contexto possibilita a visualização do usuário de forma ampla e complexa, pois o paciente adentra a unidade com heterogeneidades de saúde, necessitando que nós enfermeiros experenciemos um dos princípios importantes do Sistema Único de Saúde, a integralidade. Conclui-se com isso, que essa experiência nos qualificou de forma significativa, para que nós residentes enfermeiras possamos impactar positivamente e de forma qualificada a assistência de saúde oferecida aos usuários e o desfecho clínico destes. A experiência ocorreu por um período médio de um mês em um hospital público de referência. Na realização da classificação de risco identificávamos as emergências e urgências, através da coleta de dados, objetivando identificar sintomas agudos e verificando os sinais vitais. Após, com a análise destes dados e seguindo o protocolo interno do hospital, o enfermeiro tomava a decisão do local em que o paciente seria encaminhado, que poderia ser: sala de emergência, consultório amarelo, ginecologia e obstetrícia, observação do trauma ou até mesmo outras unidades de saúde.

Extensão (ENAEXT)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

COORDENAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA NO PERÍODO PRÉ E PÓS PANDÊMICO COVID 19

BIANCA MIRANDA ESPINOLA ESTOPA
STELLA COSTA DE OLIVEIRA
MARCELA APARECIDA AUGUSTO SANTOS
LARISSA SAPUCAIA FERREIRA ESTEVES
LUANA DE LIMA SILVA

A Liga Acadêmica Multidisciplinar do Envelhecimento Humano (LAMEH) foi fundada no segundo semestre de 2019 por estudantes dos cursos da saúde da Unoeste, com o intuito apoiar a propagação do conhecimento científico que cerca o envelhecer humano, desde seu contexto biológico, até social e cultural através de palestrantes com ampla experiência no assunto. O envelhecimento humano é uma realidade presente na vida de todos os países no mundo e observa-se que em algumas localidades os profissionais de saúde estão pouco capacitados para atuarem nesse contexto. Descrever a experiência dos Coordenadores Acadêmicos da Liga mediante o período presencial e remoto das atividades. Conclui-se que independente do modelo presencial ou remoto, é possível manter a interação com os estudantes e a disseminação de conhecimentos aos quais uma liga acadêmica se propõe. Observou-se que a geração atual de estudantes dos cursos da saúde são abertos a novos formatos de ensino-aprendizagem, uma vez que a participação remota se manteve a mesma do presencial. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Não houve financiamento Durante o 1° semestre de funcionamento da LAMEH, todos os encontros foram organizados de forma presenciais, realizados a cada 15 dias, em uma sala de aula da Universidade com uma média de 60 alunos inscritos. Por se tratar de uma liga multiprofissional, a troca de experiências entre palestrantes e estudantes fizeram dos encontros momentos de profunda reflexão acerca dos processos biológicos e sociais que cercam o envelhecer humano. Entretanto, a pandemia de COVID-19, que se iniciou em 2020, trouxe a necessidade de modificar a metodologia de acesso aos alunos de forma súbita. Toda programação foi adequada ao modelo remoto, dando continuidade aos encontros que se mantiveram maneira quinzenal, porem adaptando-se agora ao uso da ferramenta de videoconferência "Google meet". As inscrições para liga e contabilização de presenças foram geradas através do "Google Forms", como também sugestões e feedbacks a partir deste instrumento, mostrando-se uma ferramenta robusta para gestão dos ligantes. A respeito da divulgação das palestras, notou-se a necessidade de maior emprego de postagens e divulgações nas redes sociais como Instagram, sendo a forma de também exibir com maiores detalhes os conteúdos que seriam abordados nas palestras, atraindo assim mais ligantes já que é perceptível o quanto a manejo digital aborda de forma atrativa alunos e docentes, possibilitando maior facilidade de acesso aos conteúdos.

Ensino (ENAENS)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DOCENTE PARA A DISCIPLINA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA NO ENSINO REMOTO: CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

NATALIA LIBERATO NORBERTO ANGELONI

Com a chegada da pandemia do COVID-19 em 2020, houve a necessidade de uma reformulação nos planos de aula docente, devido a restrição de acesso as escolas e o distanciamento bem como contato relativamente proibido entre os indivíduos. Sendo assim trazendo alguns desafios junto do docente em relação a adaptação do trabalho remoto, especificamente suprir com o projeto pedagógico esperado para discentes do curso técnico em enfermagem na disciplina de semiologia e semiotécnica em enfermagem. Descrever a experiência no ensino remoto emergencial para as aulas teóricas no curso técnico em Enfermagem em decorrência da COVID-19. E como objetivo específico, pontuar as estratégias de ensino para a disciplina de semiologia e semiotécnica, para dar garantia de aprendizado aos discentes perante o novo modelo remoto de ensino, sendo assim cumprir com os objetivos pedagógicos propostos pela formação curricular. A proposta em desenvolver vídeo aulas interativas demonstrando a prática consolidou de todos os modos uma visão pedagógica significativa, podendo observar as dificuldades e potencialidade socioemocionais do aluno no ato da realização da prática em vídeo, sendo observado a importância da orientação e acompanhamento docente no desenvolvimento das capacidades individuais e em grupo no desempenho eficaz das funções educacionais e profissionais, procurando contemplar, portanto, a formação integral discente no ensino remoto. As aulas remotas no curso técnico em enfermagem ocorreram no 1º semestre de 2021, onde inicialmente a proposta era que os alunos fossem direcionados para o laboratório local, mas com a o aumento e agravo dos casos de COVID- 19 no interior paulista, estas aulas foram ministradas de forma remota por vídeo aulas. O professor precisou adquirir novos modelos de ensino para garantir o aprendizado do grupo discente, sendo assim metodologias diferenciadas foram executadas durante o semestre letivo, através dos vídeos ao vivo onde o professor demonstrava técnicas básicas de enfermagem ele recebia o feedback do aluno com vídeos onde o próprio aluno realizava as praticas absorvidas nas aulas, assim conseguiu atingir o resultado esperado pelo seu grupo de alunos.

Extensão (ENAEXT)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

ELABORAÇÃO DE FOLDER PARA ORIENTAÇÃO DE PACIENTES ADULTOS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO EM USO DE FILGRASTIM

MAYARA SPIN
FERNANDO CÉSARE BATISTA CESSEL
TALITA OLIVEIRA DE LIMA
TANIA DOS SANTOS SALVADOR
KARINA ALEXANDRA BATISTA DA SILVA FREITAS

A quimioterapia antineoplásica, por não apresentar seletividade, pode causar diversos efeitos colaterais. Caracterizada pela diminuição acentuada dos glóbulos brancos do sangue em níveis abaixo de 1,5x109/L, a neutropenia é uma das principais causas da morbidade decorrente do tratamento oncológico, afetando cerda de 16% a 81% dos pacientes. Como forma de manejo e prevenção desse efeito colateral, é comum a utilização de filgrastim, na dose 300 mcg/dia, por até 5 dias consecutivos, de forma subcutânea. Neste processo de saúde-doença, tornar o indivíduo consciente do seu estado de saúde pode direcionar um tratamento com menores complicações, sendo possível por meio do uso de tecnologias educativas que promovem o envolvimento dos familiares e do paciente no processo de cuidar. O objetivo deste estudo é descrever a elaboração de uma tecnologia educativa do tipo folder para pacientes adultos em tratamento oncológico que fazem o uso de filgrastim. O papel educacional é inerente ao enfermeiro, mas o paciente precisa estar envolvido em seu tratamento, uma vez que, por muitas vezes é inviável o deslocamento da maioria dos pacientes aos serviços de saúde diariamente. O uso de material educativo impresso, possibilita uma abordagem mais assertiva, direcionada ao indivíduo, garantindo a transferência do cuidado hospitalar para o domicílio, sendo assim, sugerimos que esse folder seja validado por pacientes e enfermeiros. Trata-se de um relato de experiência para a construção da tecnologia educativa para a aplicação da medicação pelo próprio paciente ou familiares. A elaboração envolveu três etapas: identificação do problema; busca sistemática da literatura, desenvolvimento do layout, ilustrações e escrita em formato de folder. O material é dividido em quatro tópicos a partir da necessidade do público-alvo: explicação sobre a utilidade e efeitos da medicação, modo de manipulação e preparo, bem como a forma de administração e descarte da seringa e agulha. Os tópicos foram desenvolvidos seguindo a técnica de administração de medicamentos, para que não ocorresse dúvidas, além de seguir uma ordem cronológica as ações realizadas, desde o conhecimento da medicação até o seu descarte. Para tornar o material acessível e atrativo, a sua versão final é composta por textos escritos de forma simples e clara, revisado por profissionais que atuam diretamente na assistência, demonstrando uma construção conjunta, contendo imagens, cores e números que norteiam o leitor.

Extensão (ENAEXT)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE FICHA DE AVALIAÇÃO DE EXTRAVASAMENTO DE ANTINEOPLÁSICOS

KARINA ALEXANDRA BATISTA DA SILVA FREITAS
KAREN ALINE BATISTA DA SILVA
ALESSANDRA PASSARELLI VIGLIASSI
TALITA OLIVEIRA DE LIMA
NATALIA
REGINA CÉLIA POPIM

O extravasamento de antineoplásicos pode ser considerado o evento adverso mais importante em oncologia sendo caracterizado pelo escape do medicamento vesicante do vaso sanguíneo, para tecidos adjacentes. O índice de extravasamento reportado na literatura é de 0,1 a 6% em infusão periférica. Os antineoplásicos vesicantes são classificados em dois grupos: ligantes ao DNA, representados pelas antraciclinas, que podem causar bolhas, necrose, perda da capacidade funcional do membro. Esse medicamento fica recirculando no local do extravasamento por 28 dias. Já as não ligantes ao DNA (alcaloides da vinca e taxanos) podem causar necrose, porém, mais superficial e com resolução mais rápida. O objetivo deste trabalho é descrever a elaboração de uma ficha de acompanhamento ambulatorial do paciente acometido pelo extravasamento. Concluímos que o extravasamento, pode ser evitado, porém se acontecer deve ser tratado com protocolos bem delimitados e direcionados e que o acompanhamento dos pacientes deve acontecer ambulatorialmente após alta hospitalar. A ficha de avaliação permite que o enfermeiro padronize sua avaliação, estabelecendo condutas e gerando melhores resultados no acompanhamento. Órgão de fomento financiador da pesquisa: não há Trata-se de um relato de experiência da elaboração de uma ficha de avaliação contendo: nome do paciente, data do extravasamento, antineoplásico extravasado, classificação CTCAE (Comon Terminology Criteria for Adverse Events), dimensão da lesão (altura x largura em centímetros), além de características do local de lesão como: pele íntegra, sangramento, edema, flictema, hiperemia, odor, descamação, dor, crosta, secreção/exsudato, tecido de granulação. Outras informações importantes também foram colocadas como: diâmetro do braço, resultados de exames de sangue, bem como uma tabela graduada de 1 a 5 com as diferentes classificações do CTCAE. Importante salientar que essa ficha deve ser aplicada a cada 48 horas em todos os pacientes que apresentaram extravasamento. A frequência de aplicação deverá levar em consideração a formação ou não de lesões decorrentes do extravasamento. Se o paciente com extravasamento de não ligantes ao DNA não apresentar lesões em 48 horas, poderá ser acompanhado por apenas 2 dias, já os que sofreram extravasamento por ligantes ao DNA, devem obrigatoriamente, serem acompanhados por pelo menos 28 dias, independente da formação de lesão.

Extensão (ENAEXT)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE PROTOCOLO DE EXTRAVASAMENTO DE ANTINEOPLÁSICOS EM ACESSO VENOSO CENTRAL

KARINA ALEXANDRA BATISTA DA SILVA FREITAS
KAREN ALINE BATISTA DA SILVA
NATALIA
ALESSANDRA PASSARELLI VIGLIASSI
TALITA OLIVEIRA DE LIMA
REGINA CÉLIA POPIM

A via endovenosa é a mais utilizada no tratamento quimioterápico. Medidas para prevenção do extravasamento devem ser incorporadas à prática diária, tais como: avaliação da rede venosa antes da punção, utilização do calibre ideal do dispositivo, boa estabilização do acesso venoso periférico ou central, testagem do retorno sanguíneo e boa infusão, realização de flushing com soro fisiológico após movimentação do paciente. A indicação de acesso venoso central (AVC) dependerá do tipo de protocolo utilizado e das condições venosas pré existentes. Porém, um AVC pode prevenir um extravasamento, mas não impedi-lo. A incidência de extravasamento em AVC é de 0,26% a 4,7% e seu gerenciamento em tempo hábil é de extrema importância para minimizar os efeitos da droga no tecido, sendo necessário a incorporação de um protocolo assistencial. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência na elaboração e implantação de protocolo de rotina para atendimento do extravasamento de antineoplásicos em AVC. Concluímos que, apesar de raro, o extravasamento em AVC pode acontecer e a equipe precisa de um protocolo assistencial para padronizar a conduta e garantir o sucesso da terapêutica. Órgão de fomento financiador da pesquisa: não há O protocolo consta de um fluxograma referente aos cuidados de enfermagem realizados durante e após o extravasamento de quimioterápicos em AVC, com as seguintes ações: Parar a infusão, tentar aspiração da droga presente no local e observar a presença de eritema, endurecimento ou queixa de dor local. O médico deverá ser notificado imediatamente para avaliação e solicitação de RX ou tomografia de tórax, para poder determinar a localização do extravasamento (pleura, mediastino, subcutâneo) e a quantidade de líquido extravasado. Se envolver pleura ou mediastino, medidas mais invasivas poderão ser realizadas, como toracocentese, toracoscopia e toracotomia. Se limitar-se ao subcutâneo, deve ser considerada uma possível drenagem do líquido e iniciar medidas tópicas como: realizar a fotobiomodulação utilizando laser vermelho (100 mW) de 1 a 3 joules, aplicação de compressa térmica (gelada ou morna) e a hialuronidase. A área deverá ser demarcada e se possível fotografada. Após a validação do protocolo por um grupo de enfermeiros especialistas e pelo escritório de qualidade, foi implantado em um Ambulatório de Oncologia de Hospital Público do interior do Estado de São Paulo.

Ensino (ENAENS)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

EXPERIÊNCIA DAS ENFERMEIRAS RESIDENTES EM TERAPIA INTENSIVA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA CORONARIANA

ANA CAROLINA GREGORIO RAPOSO
MARIANA LEMOS DUQUE DE MEDEIROS
ANA MARIA SILVA CAMARGO

A unidade de terapia intensiva é definida pelo ministério da saúde como uma unidade no qual o paciente necessita de cuidados intensivos, por uma equipe especializada e multiprofissional, sendo compostas por Enfermeiros, Médicos, Fisioterapeutas, Farmacêuticos, Nutricionistas entre outros. A unidade de terapia intensiva coronariana por sua vez é especializada em doenças cardiovasculares, sendo elas clínicas e/ou pós-operatórios cardiológicos. Visto que esses pacientes devem ser monitorizados de forma continua e necessitando de cuidado de forma integral. Compartilhar a experiência das enfermeiras residentes em terapia intensiva na vivência em uma unidade intensiva coronariana. Essa experiência impactou para o aumento da autonomia profissional, aquisição de novos conhecimentos especializados em cuidados cardiológicos e reconhecimento de responsabilidades do papel do profissional enfermeiro em uma unidade de terapia intensiva, bem como, a obtenção no manejo de gerenciamento de conflitos. As enfermeiras residentes realizaram os cuidados direcionado e individualizado aos pacientes na unidade coronariana, como, admissão dos pacientes, evolução de enfermagem, cuidados no pós-operatório de cirurgias cardíacas, acompanhamento no transporte para exames externos a unidade de terapia intensiva coronariana, intervir nas intercorrências, participação efetiva na visita multiprofissional, gerenciamento da unidade e divisão de tarefas entre os funcionários.

Extensão (ENAEXT)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

EXPERIÊNCIA DO ENFERMEIRO RESIDENTE EM ONCOLOGIA NA ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE TREINAMENTO NA SIMULAÇÃO CLÍNICA

BRUNA LARISSA CÁPERA DA SILVA
FABENE ETIANE SILVA OLIVEIRA
ALESSANDRA BENEDITA DOS SANTOS FIGUEREDO CASTRO
MAISA GUERMANDI
ALESSANDRO GABRIEL MACEDO VEIGA

A Gestão da Qualidade é definida como um trabalho contínuo e crescente que, aplicados no dia a dia, permite a instituição se superar em atendimento e profissionalismo, tornando-se referência na segurança do paciente. Em conjunto com o Núcleo de Educação Continuada (NEC) que tem como objetivo promover a continuidade do conhecimento profissional sobre assuntos pertinentes ao cotidiano, atualização da assistência e melhoria nas práticas de assistência ao paciente. Como meio de treinamento o uso da simulação clínica, uma metodologia ativa orientada pela aprendizagem experiencial, é uma ferramenta de grande valia para reciclagem dos colaboradores Compartilhar a experiência do enfermeiro residente em oncologia na elaboração de um protocolo de simulação clínica para treinamento da equipe de enfermagem na assistência a parada cardiorrespiratória (PCR) Portanto os profissionais treinados através da simulação clínica demonstraram maior adesão ao treinamento com retenção do conhecimento e eu como residente pude vivenciar a experiência de um protocolo de treinamento ser aplicado na prática e o quanto este agrega para o aprendizado Durante o período em que estive no setor de Qualidade juntamente com o NEC pude vivenciar as rotinas e atribuições da equipe, com intuito de enriquecer minha estadia e contribuir com os setores foi proposto a elaboração de um protocolo de simulação clínica de PCR e preparo do material necessário e carro de emergência. Inicialmente foi elaborado o protocolo que teve como fonte as seguintes plataformas de pesquisa: Biblioteca Virtual em Saúde, Lilacs e Bireme, entre os anos de 2016 a 2021, por meio das palavras-chave: Treinamento, Simulação clínica, Parada Cardiorrespiratória. Posteriormente foi seguido com a montagem do carro de emergência, sendo necessário solicitar ao setor de Patrimônio da instituição e depois foi requisitado ao setor da Farmácia Geral ampolas vazias conforme padrão das medicações de emergência, a seguir com a montagem e preparo das gavetas com os materiais padronizados como cânulas, seringas, agulhas, entre outros, todos já presentes no NEC. As gavetas foram identificadas e o carro de emergência se encontra na sala de treinamento realístico da instituição junto com o simulador (manequim) e prancha. Esse protocolo está em consonância com o treinamento do Código Amarelo Institucional, que prevê a deterioração clínica do paciente, visando melhorar a qualidade na assistência e aprimorando o conhecimento prévio do colaborador

Ensino (ENAENS)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

EXPERIÊNCIA FRENTE AO TREINAMENTO DA SEMANA DA SEPSE MINISTRADO PELOS RESIDENTES EM TERAPIA INTENSIVA: RECONHECIMENTO PRECOCE DA SEPSE.

ANA CAROLINA GREGORIO RAPOSO
ANA MARIA SILVA CAMARGO
MARIA CAROLINA LINS DE SOUZA
ISADORA CORDEIRO TROMBIM
HIBERSON DONATO DA SILVA

A SEPSE é um conjunto de manifestações graves, ameaçadoras a vida, induzida por uma infecção. A SEPSE ocorre quando há uma liberação de substâncias químicas na corrente sanguínea, desencadeando uma inflamação generalizada. O reconhecimento precoce da SEPSE é necessário para o tratamento efetivo e para minimizar as complicações da doença. A educação continuada tem como finalidade promover o conhecimento teórico e prático aos profissionais que atuam diretamente ou não no cuidado aos pacientes. Compartilhar a experiência dos residentes multiprofissionais em terapia intensiva na realização do treinamento aos profissionais do hospital regional sobre SEPSE. É de suma importância que a educação continuada esteja presente na vivência dos profissionais no hospital regional, visto que a atualização é necessária para o reconhecimento precoce da SEPSE. Outro ponto é que sempre têm novas contratações, sendo necessário que esses novos funcionários compreendam e reconheçam precocemente a SEPSE. O treinamento para os residentes foi de suma valia, visto que em ambiente de terapia intensiva a SEPSE é um diagnóstico recorrente e se não evidenciado e tratado rapidamente o paciente evolui com um mal prognostico. Diante deste treinamento foi possível a aquisição de novos conhecimentos e habilidades, proporcionando o aumento da autonomia frente ao assunto. O treinamento foi ministrado pelos residentes em terapia intensiva, em setembro de 2020, nas unidades de terapia intensiva e no pronto-socorro da unidade com o tema "Reconhecimento Precoce da SEPSE", o treinamento foi ministrado para enfermeiros e técnicos de enfermagem. Ocorreu de forma teórico-prática, com apresentação de slide e resolução de caso clínico. Antes e depois do treinamento foi aplicado um questionário pré e pós para avaliação do conhecimento do funcionário frente ao tema do treinamento.

Extensão (ENAEXT)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

FÁRMACO VASOATIVO-NORADRENALINA NA SALA DE EMERGÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA PAULA BRAMBILO MENEGASSO VIEIRA
MICKAELA CARVALHO ALVES

O uso de fármacos vasoativos, possuem efeitos vasculares periféricos e sistêmicos muito importantes para o desfecho da clínica do paciente, com atuação muito rápida no organismo, sendo indicada somente em situações graves nos pacientes que apresentem instabilidade hemodinâmica. Possui atuação em receptores alfa e beta adrenérgicos, estimulando efeito de dose resposta. Pacientes que chegam à unidade de sala de emergência com quadro de choque ou hipotensão refratária a medidas, torna-se necessário iniciar a titulação do fármaco vasoativo-noradrenalina, sendo de responsabilidade da equipe multiprofissional. Relatar a experiência de Enfermeira residente na sala de emergência, frente aos pacientes com instabilidade hemodinâmica em uso de fármaco vasoativo-noradrenalina. Mediante o exposto, a manipulação do fármaco vasoativo contém muitos detalhes que precisam de sistematização rigorosa para a melhora da clínica do paciente, pois cada ação é determinante para o prognóstico. O início da titulação do fármaco é primordial em alguns quadros, e interferem diretamente na sobrevida do paciente. Dessa forma é imprescindível que a equipe médica e de enfermagem se mantenham conectadas e atentos às interações medicamentosas, sobre o manejo, administração e cuidados de enfermagem, decorrente da administração do fármaco e da sua resposta na hemodinâmica do paciente. Os pacientes graves iniciam o tratamento com o vasopressor na sala de emergência, titulando o fármaco a critério médico, devido aos sinais e sintomas que apresentam. A titulação do fármaco se da por meio dos sinais vitais , alterações laboratoriais que os pacientes demostram e a clínica avaliada. Na maioria dos casos podem permanecer com o fármaco vasoativo por até duas horas em acesso venoso periférico, após esse período é necessário à realização do procedimento de cateter venoso central, devido ao alto risco de necrose na área em que possa ter extravasamento do fármaco. Em todos os casos em que é prescrito o vasopressor, e é instalado o fármaco que ultrapasse a dose terapêutica, a equipe de enfermagem é responsável por manter os membros aquecidos. O fármaco é fotossensível e a sua diluição é realizada preferencialmente em soro glicosado, podendo ser realizada em concentração padrão ou em concentração dobrada, sendo avaliadas individualmente devido as circunstâncias e prognóstico dos pacientes.

Ensino (ENAENS)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

IMPACTO DA OXIGENAÇÃO POR MEMBRANA EXTRACORPÓREA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS COM COVID-19 E SUAS COMPLICAÇÕES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

WABISON JÚNIOR FERNANDES DOS SANTOS
BRUNA LARISSA CÁPERA DA SILVA
KARINA ALEXANDRA BATISTA DA SILVA FREITAS

A oxigenação por membrana extracorpórea é uma modalidade de suporte de vida extracorpóreo que possibilita suporte temporário à falência da função pulmonar e/ou cardíaca, refratária ao tratamento clínico convencional. Desde as primeiras descrições da oxigenação por membrana extracorpórea, melhorias significativas ocorreram no dispositivo, no manejo do paciente e, consequentemente, nos desfechos dos pacientes em oxigenação por membrana extracorpórea (FILHO et al., 2019). As diretrizes provisórias da OMS recomendam oferecer oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO) a pacientes elegíveis com síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) relacionados à doença por coronavírus 2019 (COVID-19). Este estudo tem por objetivo relatar vivências e experiências, no tratamento de pacientes oncológicos com covid-19 submetidos á oxigenação por membrana extracorporea, e seu impacto e complicações. Contudo consegui compreender o real impacto da oxigenação por membrana extracorporea aos pacientes críticos oncológicos com covid-19, mesmo apresentando grande desafios a uma modalidade nova possibilitando assim compreender a real necessidade que estes mecanismos presam, sendo com a finalidade dar suporte temporário à falência da função pulmonar e/ou cardíaca refratária ao manejo clínico convencional. Compreendo a real necessidade e vejo como essencial e que haja um engajamento por parte de toda equipe multidisciplinar, e estejam familiarizados com esta modalidade de suporte, uma vez que os desfechos clínicos dos pacientes em oxigenação por membrana extracorpórea estão diretamente relacionados à experiência do centro no manuseio destes pacientes. Frente a real pandemia global, as principais ações desenvolvidas foram, discussões abertas em equipe multidisciplinas, para levantamento das principais complicações a cerca do ECMO, sendo possível desenvolver habilidades e competências para a melhor tomada de decisão, contribuindo assim de forma significativa nos resultados esperados ao cuidados ao paciente oncológico critico e portador do coronavírus. Mediante a este cenário diversas modalidades terapêuticas foram inseridas, sendo uma destas a modalidade a de extracorpórea através de membrana venovenosa, onde foi realizada diversas reunião com a equipe multidisciplinar facilitando assim a compreensão dos mecanismos de funcionamento desta modalidade terapêutica, além de treinamentos rotineiros, e estudos clínicos com base em referencial teórico.

Extensão (ENAEXT)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

IMPACTO DA UTILIZAÇÃO DO FILME TRANSPARENTE PARA FIXAÇÃO DE ACESSO VENOSO PERIFÉRICO NA INCIDÊNCIA DE EXTRAVASAMENTO DE ANTINEOPLÁSICOS

TALITA OLIVEIRA DE LIMA
KARINA ALEXANDRA BATISTA DA SILVA FREITAS
ALESSANDRA PASSARELLI VIGLIASSI
KYARA MARCONDES SARDELI
MAYARA SPIN
TANIA DOS SANTOS SALVADOR

Introdução: Na oncologia dentre os tratamentos já estabelecidos, o mais utilizado é a quimioterapia, que se baseia na administração de medicações antineoplásicas. Existem diversas vias de administração, entretanto a comum é a endovenosa. O dispositivo de acesso venoso periférico (AVP) é o mais utilizado e é descrito pela introdução de um cateter em uma veia periférica, com objetivo de infundir medicações. Porém, é um procedimento invasivo e requer do enfermeiro capacitação técnico-científica. Para a administração de quimioterapia é necessária uma avaliação criteriosa da rede venosa do paciente a fim de evitar eventos adversos (EA). Os principais EA referentes ao AVP em pacientes oncológicos são, flebites, infecções, extravasamento e infiltração. Tais complicações são passiveis de prevenção, sendo uma das mais importantes a correta estabilização do dispositivo por meio de coberturas transparentes. Essas coberturas são indicadas, por facilitarem a visualização do sítio de punção, além de garantir melhor estabilização. Portando o presente estudo tem por objetivo descrever os indicadores de extravasamento antes e após a implantação do filme transparente para estabilização do AVP. Relato de experiência que demonstra mudança nos indicadores de extravasamento de antineoplásicos após implantação da rotina do uso de filme transparente em punções de AVP para administração de antineoplásicos. Considerando a redução dos extravasamentos, observou-se que a implementação do filme transparente pode contribuído para redução de extravasamento de quimioterapia, além de estar de acordo com as orientações realizadas pelos órgãos da saúde vigentes. Um aumento na incidência de extravasamentos foi observado nos meses de fevereiro a abril de 2021(média de 0,4%), sendo esse associado a dificuldade de estabilização do AVP com fita microporosa. Comumente as fitas se soltavam e causavam a mobilização do cateter, ocasionando o EA. No início do mês de maio, houve a mudança na padronização da rotina de estabilização do AVP, passando a usar o filme transparente. Observou-se que a mudança da rotina trouxe resultados que melhoraram a segurança do paciente, ocorrendo uma diminuição nos casos de extravasamento nos meses de maio a julho (média de 0,1%).

Extensão (ENAEXT)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES ATUANDO NO SERVIÇO DE TELESSAÚDE NA PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANDRESSA RAMPAZZO FARIAS DA SILVA
MILENE VITORIA SAMPAIO SOBRAL
DANIELA GARCIA DAMACENO

O Telessaúde é uma estratégia de saúde digital cuja finalidade é expandir o acesso da população favorecendo a articulação entre os diferentes serviços e fortalecendo as Redes de Atenção à Saúde. No cenário da pandemia da COVID-19, o serviço iniciado pela Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Presidente Prudente facilitou o acesso a informações de saúde e acompanhamento de usuários com sintomas respiratórios que foram atendidos nas Unidades de Pronto Atendimento. O presente trabalho pretende relatar o impacto na saúde mental de estudantes pelo acompanhamento de sintomáticos respiratórios a partir da vivência de duas acadêmicas do curso de enfermagem. As atividades descritas foram realizadas no primeiro semestre de 2021 no serviço de Telessaúde localizado no Campus I da UNOESTE. Destarte, percebe-se que embora o Telessaúde seja um serviço de extrema importância para a população prudentina na pandemia, faz-se necessário investir em estratégias que estimulem a inteligência emocional dos acadêmicos que atuam nesse serviço. Durante os atendimentos, foram realizados questionamentos acerca de sinais e sintomas presentes, rede de comunicantes, modo de isolamento e ambiente de trabalho, permitindo o monitoramento de situações de agravamento da doença, assim como o mapeamento de possíveis surtos. Devido ao atendimento prestado, o vínculo decorrente da interação entre usuários e estudantes gerou trocas significativas com potencial influência sobre a saúde mental dos discentes. Assim, foi percebido que as trocas geradas pelo processo de coleta de informações, assim como a escuta qualificada de usuários e familiares em casos graves e situações de óbito impactaram significativamente a saúde emocional de alguns voluntários. Pode-se, então, observar que os estudantes, em várias ocasiões, absorvem o sofrimento, compartilham o luto pelas vidas ceifadas e se incomodam com o anticientificismo pregado por alguns usuários. Deste modo, a falta de preparo dos acadêmicos de termos iniciais para lidar com situações provocadas pela pandemia da COVID-19 promoveu sentimentos negativos como impotência, tristeza, raiva e medo, se comportando, muitas vezes, como situações-gatilho para eventos como perturbação do sono, dificuldade de concentração e ansiedade. Observou-se que alguns estudantes necessitaram de apoio psicológico, psiquiátrico e a utilização de práticas integrativas e complementares em saúde para o alívio dos sintomas.

Extensão (ENAEXT)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

INCORPORAÇÃO DA FOTOBIOMODULAÇÃO NO PROTOCOLO DE EXTRAVASAMENTO DE ANTINEOPLÁSICOS

KARINA ALEXANDRA BATISTA DA SILVA FREITAS
KAREN ALINE BATISTA DA SILVA
TALITA OLIVEIRA DE LIMA
NATALIA
ALESSANDRA PASSARELLI VIGLIASSI
REGINA CÉLIA POPIM

O extravasamento de antineoplásicos ainda é um evento adverso muito temido no tratamento oncológico. Com uma incidência de aproximadamente 0,1 a 6% (provavelmente sub reportada), pode influenciar no prognóstico do paciente, ou seja, tratamentos curativos podem ser suspensos para tratar a lesão causada pelo extravasamento, podendo levar a uma progressão da doença. O tratamento do extravasamento envolve antídotos, nem sempre de fácil acesso a todas as instituições devido o preço. A fotobiomodulação (FBM), ou laserterapia de baixa intensidade, é amplamente utilizada pois possui ações anti-inflamatórias, analgésicas e de cicatrização promovendo melhorias na qualidade de vida dos pacientes e acelerando os tratamentos. Além disso, não causa efeitos colaterais como aqueles induzidos por alguns fármacos (por exemplo, os corticoides), evidenciando assim, uma melhora do prognóstico do paciente mais rapidamente. O objetivo do nosso trabalho é descrever a incorporação da fotobiomodulação a um protocolo de extravasamento já estabelecido. Concluímos que, o enfermeiro oncológico precisa estar preparado e capacitado para atender um extravasamento de antineoplásicos, baseado em evidências científicas, e que a implantação de protocolo assistenciais é necessário para garantir uma padronização das condutas. Órgão de fomento financiador da pesquisa: não há . O protocolo contém um fluxograma que traz a parada da infusão quando houver dúvida no tipo de dor que o paciente está des¬crevendo e a repentina parada do retorno do sangue, além de não remover o cateter, conectar uma seringa (preferencialmente de 10 ml) e tentar aspirar a droga extrava¬sada, anotando a quantidade. Elevar o membro do paciente para facilitar a drenagem, realizar a FBM utilizando laser vermelho (100 mW) de 1 a 3 joules, aplicação de compressa térmica (gelada ou morna) e a hialuronidase. A área deverá ser demarcada e se possível fotografada. Não é aconselhado na fase aguda do extravasamento a drenagem manual com massagens vigorosas, a fim de não aumentar a absor¬ção do quimioterápico pelos tecidos. Após validação por uma equipe de enfermeiros e pelo escritório de qualidade, foi implantado em um Ambulatório de Oncologia de Hospital Público do interior do Estado de São Paulo. Importante relatar que os enfermeiros desse ambulatório foram capacitados para a utilização do protocolo.

Extensão (ENAEXT)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

O TRANSPORTE DO PACIENTE CRÍTICO EM AMBIENTE INTRA-HOSPITALAR SOBRE A PERCEPÇÃO DE ENFERMEIRAS RESIDENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA PAULA BRAMBILO MENEGASSO VIEIRA
MICKAELA CARVALHO ALVES
ANDRESSA FABRI DE SOUZA SANTOS

O paciente da entrada em setores críticos devido às instabilidades hemodinâmicas que são decorrentes de alguma patologia, apresentando alterações capazes de modificar parâmetros vitais, que constatam a gravidade do quadro clínico, sendo necessária a associação de exames complementares para definição do plano terapêutico. Nesse contexto, o transporte do paciente crítico ganha ênfase devido à possíveis instabilidades decorrentes da movimentação, para realização do exame de imagem ou para transferência para outro setor. Relatar a experiência de enfermeiras residentes na atuação durante o transporte do paciente crítico com instabilidade hemodinâmica no Pronto Socorro em uma Instituição de Referência. Em virtude dos fatores mencionados, é indubitável que o enfermeiro responsável por realizar o transporte do paciente crítico deve deter de conhecimento cientifico que respaldem a prática baseada em evidências, sendo o profissional apto a avaliar se o paciente apresenta parâmetros e clínica adequada para o transporte. Devido a gravidade dos casos apresentados, o mesmo deve manter-se preparado para possíveis intercorrências e possuir habilidade e segurança para realização do transporte do paciente crítico. Ao examinar fatores que contribuem para a prática clínica em um serviço de Urgência, é notório que o enfermeiro desempenha papel relevante durante a assistência ao paciente critico. Devido à gravidade do quadro é necessário locomoção intra- hospitalar dos pacientes, dessa forma, todo transporte no qual o paciente esteja com o estado hemodinâmico comprometido, deve ser realizado com a presença do enfermeiro e do médico, pois podem ocorrer alterações significativas, como a falha nas funções cardiorrespiratórias que levam a consequentemente prejuízo da oxigenação dos tecidos, logo, é necessário intervenções rápidas e precisas. Dentre esse contexto, para o transporte é necessário monitorização do paciente e que a equipe esteja habilitada. Os colaboradores devem estar munidos de conhecimento e habilidades que permita a realização de procedimentos rápidos para melhor desfecho da clínica apresentada. Para realização do transporte, o paciente deve manter parâmetros vitais estáveis, sendo a instabilidade hemodinâmica uma contraindicação para o transporte.

Extensão (ENAEXT)
Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

OS BENEFÍCIOS DO TELESSAÚDE NA REGIÃO DO OESTE PAULISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

LARISSA SAPUCAIA FERREIRA ESTEVES
DANIELA GARCIA DAMACENO
VITÓRIA MARQUES DE SÁ SANVEZZO GUILHERME
EDUARDA KETTELYN DE OLIVEIRA COUTINHO
GEOVANA NASCIMENTO DOS SANTOS
ISABELA TIMOTEO DE OLIVEIRA

O curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste) em parceria com a Vigilância Epidemiológica de Presidente Prudente criou, em março de 2020, um canal de apoio à rede de atenção à saúde do município com o intuito de ofertar, via telefone, orientação sobre boas práticas em tempos de pandemia, sinais e sintomas da doença e acompanhamento clínico da população de risco. Este serviço recebeu, portanto, o nome de Telessaúde Unoeste. O presente relato visa descrever as vivências de uma voluntária, duas monitoras e acadêmicas de enfermagem durante as atividades de telemonitoramento, realizado no primeiro semestre de 2021. Conclui-se que este projeto possibilitou ser um referencial na cidade, pois há disseminação de informações baseadas em evidências científicas, orientando e prestando atendimento à comunidade, bem como atuando contra as fake news. Para os estudantes, a experiência contribui na sua formação ao permitir a desenvoltura no atendimento ao paciente, desenvolvimento de raciocínio clínico e contato com serviço de telemonitoramento. O espaço do Telessaúde está localizado no campus I da Unoeste e suas atividades funcionam de segunda à sexta-feira das 8h às 12h e posteriormente, das 13h às 17h; como recurso material, existem à disposição dos alunos 18 telefones, 13 computadores e 01 celular com aplicativo de mensagem. A atividade do aluno voluntário é realizar busca-ativa das pessoas com suspeita de COVID-19, além de orientar e sanar dúvidas da população que buscam contato com os canais de comunicação. A lista de pacientes com sintomas gripais e que passaram por atendimentos são fornecidas, diariamente, pela Vigilância Epidemiológica do município. Para organização das planilhas e gerenciamento de prioridades, algumas informações são necessárias: nome, idade, CPF, unidade de saúde mais próxima da residência, sintomas, condições clínicas de risco, internações, resultado do teste, comunicantes domiciliares e não domiciliares, tipo de isolamento, ocupação e se é necessário um novo contato. Utilizam-se cores para classificação dos casos e gerenciamento das ligações, sendo branco os casos encerrados ou sem necessidade de retorno; amarelo as ligações não atendidas; roxo para números incorretos; vermelho para casos graves que precisam de retorno a cada 48h e preto para casos de óbito. Os monitores são responsáveis pelo atendimento de ligações, responder mensagens enviadas para aplicativo no celular e supervisionar os alunos voluntários.

Ensino (ENAENS)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESAFIOS DA ELABORAÇÃO DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM COM ÊNFASE NAS REAÇÕES HUMANAS.

KAROLAYNE MARIA IGNACIO
GABRIEL MENDES PLANTIER

O presente relato de experiência descreve os desafios enfrentados por uma estudante de enfermagem durante o último ano do curso de enfermagem em uma universidade no interior do estado de São Paulo. Neste período ocorre o estágio curricular supervisionado na atenção básica que é proposto o desenvolvimento de atividades a fim de desenvolver no estudante habilidades de gestão e participação no cuidado em saúde. O curso utiliza como ferramentas para o desenvolvimento das habilidades necessárias o Projeto terapêutico singular e o desenvolvimento do Processo de Enfermagem. O primeiro é descrito como ferramenta para cogestão do cuidado a um indivíduo, família ou grupo por meio de condutas terapêuticas e metas estabelecidas por uma equipe interdisciplinar e apoio Matricial ao indivíduo ou família visando o cuidado integral e continuado. O segundo é o fundamento reflexivo do enfermeiro, que o utiliza para a toma de decisão durante as consultas e para a prestação de cuidados (BRASIL, 2010). Ambas atividades são sistematizadas em etapas e têm em comum a fase diagnóstica, neste momento notou-se dificuldade para sua execução, principalmente pela prevalência percebida do pensamento centrado no modelo biomédico (MELLO, 2016). ?Relatar e discutir os desafios da elaboração de diagnósticos de enfermagem durante o estágio supervisionado na atenção primária. Este relato de experiência refletiu sobre a necessidade do aprofundamento dos saberes e práticas de enfermagem voltados ao holismo para fundamentar e facilitar o aprendizado do estudante para a definição de diagnósticos de enfermagem. Compreendeu-se que o diagnóstico de enfermagem é uma nomenclatura única da profissão que torna o enfermeiro autônomo. Os diagnósticos de enfermagem foram criados com objetivo de singularizar uma linguagem comum para descrever e codificar os conhecimentos dos profissionais. Estes podem ter foco no problema como uma resposta indesejada de uma pessoa a uma situação de doença; foco na vulnerabilidade do indivíduo evidenciando o risco de susceptibilidade a ter uma resposta indesejável a condição de saúde ou processo de vida; ou julgamento da motivação/desejo de aumentar o bem-estar, ou seja, a promoção de saúde (NANDA-I,2018). Durante a formação acadêmica, vivencia-se a experiência da prática assistencial e é vislumbrado a força do modelo biomédico nos ambientes de assistência à saúde. Refletir sobre o diagnóstico de enfermagem quanto estudante é um romper do paradigma hegemônico.

Extensão (ENAEXT)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

RELATO DE EXPERIÊNCIA: FLUXO DE ATENDIMENTO DA MEDICINA DO TRABALHO AOS FUNCIONÁRIOS COM SUSPEITA OU CASO POSITIVO DE COVID-19 DE UM HOSPITAL DE GRANDE PORTE

CAMILA POLO CAMARGO DA SILVA
FABIO SURACI PICCHIOTTI
TERESA CRISTINA MARINHO DE MORAES E SILVA
RAFAEL RIBEIRO PADULA

Com a pandemia da COVID-19 houve a necessidade da criação de estratégias de vigilância à saúde dos funcionários com suspeita ou confirmado para doença no hospital. O objetivo de evitar a transmissão da COVID entre profissionais, de diminuir o tempo de afastamento dos funcionários e de realizar o retorno ao trabalho com segurança, criou-se um fluxo de atendimento no Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT). A implantação do fluxo permitiu uma gestão célere dos afastamentos, dos casos de COVID-19 em funcionários e dos retornos ao trabalho proporcionando segurança aos funcionários, chefias e colegas de trabalho. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Não utilizamos órgão de fomento financiador. O fluxo considera o afastamento de 4 modos: Modo 1 - Funcionário de folga com sintomas: procura a "Central COVID" da cidade em que reside para a coleta do exame; Modo 2 - Funcionário com sintomas trabalhando: responde o questionário diário de sintomas, informa a chefia, que agenda consulta com a especialidade e de imediato afasta o funcionário; Modo 3 - Funcionário contactante de familiar positivo ou suspeito: informa a chefia e envia o atestado ao SESMT; Modo 4 - Funcionário positivo no Programa de Rastreamento para Funcionários Assintomáticos: funcionário coleta saliva e aguarda resultado. Se positivo, o SESMT agenda consulta com a especialidade, comunica o funcionário sobre o resultado, informa a data da consulta agendada, afasta-o do trabalho e em seguida comunica a chefia imediata. Em todos os afastamentos, o SESMT acompanha o resultado de PCR-RT. Quando positivo informa o funcionário via telefone e realiza-se uma entrevista padronizada comunicando o resultado e abordando: sintomas, colegas de trabalho expostos, contato com caso positivo na assistência ou familiar, imunização, orientações sobre atestado e conduta em caso de piora dos sintomas. Após o período de atestado, o funcionário passa por consulta ocupacional para avaliação clínica para o retorno ao trabalho. Nos casos de PCR-RT negativo, ao comunicar o resultado já é agendado uma consulta como o médico do trabalho para avaliação, caso o funcionário esteja apto, o atestado anterior é interrompido pelo médico do trabalho. Caso o resultado seja negativo e o funcionário sintomático, realiza-se a troca do atestado e avaliação médica posterior. Ao final de todas as consultas o SESMT informa a chefia via e-mail sobre a conclusão da consulta ocupacional, isto é se o profissional está apto ou não para o retorno das atividades.

Extensão (ENAEXT)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

RESIDENTES DO PROGRAMA MULTIPROFISSIONAL EM URGÊNCIA E TRAUMA NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

ANA PAULA BRAMBILO MENEGASSO VIEIRA
MICKAELA CARVALHO ALVES
PRISCILA ISABEL FERREIRA
GABRIELE RANIERO DA SILVA
DIEGO OSVALDO DOS SANTOS

O Serviço de Atendimento Móvel de Emergência (SAME) faz parte da Política Nacional de Urgências e Emergências, de 2003 sendo um serviço desenvolvido para atender a um local ou evento, a fim de garantir uma assistência de urgência em âmbito do Atendimento Pré-Hospitalar (APH). Sendo respaldado através da portaria de atendimento às Urgências e Emergências (RUE). Estes atendimentos visam à redução das taxas de mortalidade pela delonga terapêutica, visando um aumento das disponibilidades, ferramentas e tecnologias para os pacientes que estejam em estado grave, podendo ser o diferencial entre a vida e a morte, atuando com todos os níveis de tecnologias em saúde. O atendimento pré-hospitalar expandiu-se pelo mundo todo, a partir de duas modalidades de atendimento, o Suporte Básico de Vida (SBV). e o Suporte Avançado de Vida (SAV), que possibilita procedimentos invasivos de suporte ventilatório e circulatório. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de residentes multiprofissionais no Serviço de Atendimento Móvel de Emergência. Mediante o exposto e gravidade dos casos que são atendidos no serviço móvel, os residentes em urgência e trauma tem habilidades e competências para auxiliar na prestação de cuidados, sendo uma experiência única onde é possível entender com clareza a rede de cuidado,além disso os mesmo mantém domínio sobre suporte básico e avançado de vida, não encontrando barreiras limitantes de atuação, sendo uma experiência rica para os profissionais, e principalmente para os pacientes que recebem o atendimento da equipe multiprofissional. Em detrimento desses fatores a equipe de residentes multiprofissionais em Urgência e Trauma, mantém atuação importante de apoio no pré-hospitalar em todas as ocorrências que forem solicitadas. Devido a alta demanda de atendimentos diários os profissionais fazem rotatividade nas ocorrências indo um por vez em cada ambulância. O serviço de 192 é composto por sete ambulâncias de atendimento básico e uma de suporte avançado de vida, onde todos os profissionais podem rodar em conjunto com a equipe local. Quando é solicitada uma ocorrência determinada como código terceiro (paciente grave) e a Unidade de Suporte Avançado de Vida (USA) não está disponível, a unidade básica se desloca até o local e conta com o apoio do Grupo de Resgate e Atenção às Urgências (GRAU). O paciente é avaliado pela equipe multiprofissional e encaminhado para unidade de maior complexidade, devido ao fluxo pré estabelecido.

Ensino (ENAENS)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIANA LEMOS DUQUE DE MEDEIROS
ANA CAROLINA GREGORIO RAPOSO
ANA MARIA SILVA CAMARGO

A Unidades de Terapia Intensiva (UTI) é definida como uma unidade de internação hospitalar destinado á pacientes que necessitam de cuidados intensivos pela sua clínica grave e instável, composta por uma equipe especialista de diversas áreas. Levando em consideração o perfil da gravidade destes pacientes, o mesmo pode evoluir a uma Parada Cardiorrespiratória (PCR). Esta por sua vez é definida como a interrupção da atividade mecânica do coração e da atividade respiratória, sendo caracterizada pela ausência de pulso e ausência de movimentos respiratórios. O objetivo do presente trabalho é descrever a experiência na primeira reanimação cardiopulmonar como enfermeira residente. Por fim, pude adquirir mais auto-confiança, auto-conhecimento e autonomia com está oportunidade. Durante o atendimento, uma paciente evoluiu a uma parada cardiorrespiratória onde a equipe médica e de enfermagem foi acionada dando início a ressuscitação cardiopulmonar. Como enfermeira residente tive a oportunidade de liderar a parada, contabilizando o tempo de cada ciclo, tempo de parada e realizando o preparo das medicações e infundindo as mesmas. Além de toda a complexidade da parada, tive que saber lidar com as minhas emoções (medo, euforia, insegurança) e com as emoções dos colaboradores presente no momento, somente assim conseguimos dar uma melhor assistência ao nosso paciente. Com a experiência obtida pude observar a importância do enfermeiro capacitado saber suas atribuições como líder de equipe para que a intercorrência seja revertida da melhor forma possível.

Extensão (ENAEXT)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO PRÉ-HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA PAULA BRAMBILO MENEGASSO VIEIRA
MICKAELA CARVALHO ALVES

A Enfermagem é o maior corpo clínico do hospital e presta assistência direta ao paciente, para que seja organizada e fundamentada, usa-se a ferramenta primordial que embasa a profissão, dando espaço para a sistematização da assistência de Enfermagem, que organiza a assistência que será prestada, sendo valida em todos os lugares em que contemplam a equipe de enfermagem. No ambiente extra-hospitalar, a SAE propõe assistir o paciente da melhor forma e prestar assistência de qualidade, focalizando na sua queixa principal de maneira a intervir de forma efetiva. Relatar a vivencia de Enfermeira residente no âmbito extra-hospitalar, com a percepção direcionada a sistematização da assistência de Enfermagem. Nesse ínterim, é imprescindível à atuação do profissional Enfermeiro na assistência direta ao paciente, proporcionando a organização da assistência possibilitando agilidade, resolutividade e melhor prognóstico ao paciente, sendo possível direcionar a equipe da melhor maneira e consequentemente nortear a equipe receptora sobre o quadro e gravidade do paciente transportado, além de direcionar as intervenções que serão necessárias, fortalecendo a rede. O SAME é a central de ambulância voltada ao atendimento de emergência, conta com equipe preparada que quando solicitada se direciona ao local para atender os pacientes e encaminha-los aos ambientes de maior complexidade, seguindo fluxo pré-estabelecido. A equipe é composta por Enfermeiros, auxiliares de Enfermagem, médico e bombeiros. Todas as ocorrências em que o enfermeiro é solicitado torna-se necessário realizar a sistematização de Enfermagem do pré-hospitalar, que se da por meio de uma folha que é possível escrever os principais achados relevantes avaliados no quadro clínico apresentado pelo paciente, podendo ter adendo de diagnósticos que são primordiais e não estão nas opções citadas, permitindo que o profissional tenha autonomia de acrescentar as opções que através do julgamento clínico considere necessário, fortalecendo o pensamento crítico reflexivo. Devido contexto, alta rotatividade e a transferência rápida do paciente ao setor de maior complexidade, não é possível que todas as etapas do processo de Enfermagem sejam realizadas, sendo compreensível que é uma fragilidade, porém sendo notório que o profissional realiza a SAE da melhor forma com todos os recursos disponíveis.

Extensão (ENAEXT)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

TEORIA AMBIENTALISTA EM AULAS PRÁTICAS EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LAURA RAFAELA ARAUJO MOTA
DAYARA FABRIS DA SILVA
ISABELLA BEATRIZ BORGES SANTANA
MANUELLA BARROS ALVES
LARISSA SAPUCAIA FERREIRA ESTEVES

No ano de 1859 Florence Nightingale apresentou a Teoria Ambientalista, trazendo evidências que o ambiente externo influencia diretamente nos cuidados prestados e na melhora do paciente. Para a enfermeira, o ambiente precisa ser calmo, limpo, organizado, com boa iluminação e com boa circulação de ar para evitar a propagação de infeção hospitalar. Objetivo: Relatar a experiência de estudantes da graduação em enfermagem no que tange a percepção da Teoria Ambientalista de Florence Nightingale nos ambientes de cuidado durante a Pandemia de COVID-19. Conclusão: Percebeu-se que todas as medidas utilizadas estavam ligadas diretamente com a Teoria Ambientalista de Florence, não somente no ambiente hospitalar, mas também como no ambiente domiciliar. Tal teoria influencia diretamente no processo saúde-doença, nos cuidados prestados e no resultado do tratamento, o que explica o enfermeiro ser um dos principais profissionais de saúde no controle da pandemia. Descrição da experiência: Durante o nosso 4º termo da graduação em Enfermagem, em março de 2020 fomos surpreendidas com a declaração da OMS de uma pandemia provocada pela COVID-19. No início fomos afastadas das atividades presencias tanto teórica, quanto das atividades práticas. Com a evolução da pandemia a coordenação do curso entendeu que não poderíamos continuar afastadas das aulas, principalmente práticas, uma vez havíamos escolhido uma das principais profissões do combate ao Coronavírus. Então no segundo semestre de 2020, já no 5º termo voltamos às aulas teóricas e práticas presenciais. Ao retornarmos aos estágios notamos que as medidas para prevenção do contágio do vírus era semelhante à Teoria Ambientalista apresentada por Florence, como um ambiente arejado, com boa circulação de ar e limpo. Certas medidas, como a lavagem das mãos, uso de álcool 70% líquido ou em gel, limpeza do ambiente hospitalar e uso de EPI's foram intensificadas. Em alguns setores, como na Terapia Inteniva, além da obrigatoriedade da máscara PFF2, também utilizamos aventais, óculos de proteção e luvas antes de cada cuidado prestado. Durante os estágios vimos também que a limpeza do ambiente foi cautelosamente cuidada. Determinou-se também o isolamento de pessoas contaminadas, tanto isolamento no ambiente hospitalar quanto ambiente domiciliar, tudo para que a propagação do vírus fosse menor. Grande parte dessas medidas haviam sido descritas por Nightingale no século XIX, como eficazes para controle e propagação de doenças.

Extensão (ENAEXT)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

USO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM VOLUNTÁRIOS: EXPERIÊNCIA DO TELESSAÚDE

DANIELA GARCIA DAMACENO
HEBE NAKATANI GONCALVES
GABRIEL FELIPE FLORIANO SANTANA
JULIANA MARQUES DOS SANTOS

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são ferramentas tecnológicas utilizadas na produção e divulgação de informações, orientação e prestação de serviços em saúde. Embora o uso das TICs apresente resistência de profissionais e usuários do sistema de saúde brasileiro, a pandemia da COVID-19 promoveu o avanço e desenvolvimento de ações e serviços pautados em sua utilização. O objetivo do presente trabalho é relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem em um serviço de teleatendimento durante a pandemia da COVID-19. A atuação dos alunos voluntários sob a supervisão de professores, mostrou-se oportuno para o acompanhamento e classificação de sintomáticos respiratórios, apoio a usuários e familiares com manifestações graves, assim como para a identificação de sintomas de agravamento e direcionamento adequado aos serviços do município. Desse modo, a alta demanda de ligações telefônicas e mensagens via WhatsApp, a parceria consolidada com a SMS e o aprimoramento constante dos voluntários fizeram do telessaúde um serviço de primordial no cenário municipal. Assim, a utilização dos recursos tecnológicos empregues no contexto da pandemia se configurou como uma ferramenta potente na vigilância em saúde. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Universidade do Oeste Paulista As atividades descritas foram realizadas no segundo bimestre de 2020 por acadêmicos do 6º termo de enfermagem que atuaram em caráter voluntário no serviço telessaúde de uma universidade privada do oeste paulista. Criado no dia 19 e implantado no dia 24 de março de 2020, o serviço teve origem na parceria interinstitucional entre a universidade e a secretaria de municipal de saúde (SMS) de uma cidade do extremo oeste paulista. Fazendo parte do plano de contingência municipal, tinha como principal objetivo fornecer a população informações confiáveis e baseadas em evidências cientificas acerca da infecção pelo Sars-Cov-2 como sintomas, formas de contágio e medidas preventivas, além de auxiliar no direcionamento dos usuários aos serviços de referência segundo sua sintomatologia. Com o avançar da pandemia, a criação de serviços especializados e o aumento significativo no número de infectados, a parceria da universidade com a SMS foi ampliada. Assim, a partir do 2º semestre de 2020, o serviço passou a atuar em colaboração com a Vigilância Epidemiológica Municipal (VEM) no monitoramento, via telefone, de pacientes com sintomas respiratórios atendidos nas unidades de pronto atendimento.